

3.º Caderno

Minhas Páginas Literárias

publicadas

em jornais de Goiânia

O Popular

ÍNDICE

1. As coisas fáceis e
as coisas difíceis _____ 1
2. Pai, faça-nos piedosos _____ 1A
3. Meinhas melodias invisíveis _____ 2
4. Ânسيا de renovação _____ 5
5. Os olhos dormirão agora _____ 7
6. É nesta pouco tempo _____ 9
7. Redemoinho _____ 10
8. As figuras humanas _____ 12
9. O primeiro passo _____ 15
10. Amanhece _____ 16
11. Uma misteriosa e bela _____ 17A
12. O sopro da vida _____ 19
13. As almas anestesiadas _____ 21

14. A morada do homem _____ 22
15. O culto divino _____ 23
16. Quando o tempo
urge e ruga _____ 24
17. Frágil viver _____ 25
18. O Bem e o Mal _____ 27
19. O pranto e a esperança _____ 29
20. Uma nova natureza —
em cada ser _____ 31
21. Salva, ó Pátria amada _____ 32
22. O mundo visível
e o mundo invisível _____ 33
23. Ideias _____ 36
24. Arte na televisão _____ 38
25. Um brasileiro nasceu _____ 39
26. Deixem os semeadores
brasileiros semearem _____ 40

27. Um hino à vida _____ 41
28. Um caminho onde
quase todos se perderam _____ 42
29. A importância da música _____ 43
30. Os tambores do
lixo radioativo _____ 44
31. Com nome dos
valores materiais _____ 48
32. Metanol, o veneno _____ 50
33. Mostra a tua face, Jesus _____ 52
34. Pela produção, pela vida _____ 54
35. A inflação da alma _____ 56

1
Jornal O Popular
29/3/1984 - Goiânia

O Popular
29/3/1984
Goiânia

As coisas fáceis e as coisas difíceis

Lieda Sobrosa M. Monsoreo

Uma coisa fácil é bem interessante.
Eu não sei para quê lutar, quase morrer de tanto esforço, para conseguir apanhar alguma coisa. Eu queria as coisas iguais a um cacho de uva, e eu só ir tirando as coisas do cacho.
É difícil? Não quero mais. Tem tanta coisa Difícilima! Até espantam os sonhos frágeis, os sonhos frágeis quebram as asas, e viram coisas pesadas, coisas pregadas no chão.
Os sonhos estavam voando, e veio a Dona Dificuldade e deu um soco na cabeça do sonho, e o sonho caiu e desmaiou.
Só um sonho muito forte aguenta as bordoadas da Dona Dificuldade.
Essa chamada Dona Dificuldade é uma coisa esquisita, aparece toda hora, ela está escondida, e de repente, puf, assusta.
Eu não gosto de ver a Dona Dificuldade nem de longe, até de longe ela atrapalha.
Eu gosto da Dona Facilidade. Ela é uma senhora amável, ela vai abrindo todas as portas para os personagens.
Eu não sei como algumas estátuas maldizem a Dona Facilidade.
Eu bendigo a Dona Facilidade, eu queria ela sempre por perto, me dando tudo o que eu quisesse. A Dona Facilidade é muito estranha, contudo, ela não escolhe com cuidado os seus protegidos. E é preciso cuidado com a Dona

Dificuldade, ela só atrapalha por maldade.
Para quê existe a Dona Dificuldade?
Ela devia desaparecer. Ela só atrapalha para ouvir as estátuas dizerem: ai ai ai ai.
Talvez a Dona Dificuldade devesse ficar só um pouco, um pouco mesmo, ao lado das estátuas, até chegar o sr. Valor. Quando a estátua encontrasse o senhor Valor, a Dona Dificuldade deveria sumir para sempre. Mas não! A Dona Dificuldade é impertinente e persistente, ela gosta mesmo é de atrapalhar.
O como eu detesto a Dona Dificuldade!
Devia ser, eu quero, pronto, vem cá, me dê, recebi, que ótimo! Oh! seriam dias de delícias.
Eu quero, me deram. Eu quero, recebi. Eu quero, ganhei. Eu quero, comprei. Eu quero, é meu. E tudo na hora!
Eu detesto também esse tal de senhor Esperar. O senhor Esperar é de uma calma exasperante! O senhor Esperar só sabe aconselhar paciência, paciência, e depois, passa tanto tempo, e a gente nem sabe mais o que queria, e até some a vontade.
O senhor Esperar é um chato! O senhor Esperar é sádico! Ele só vive mandando as estátuas contarem os dias, e esperar os dias andarem, e deixar os dias aparecerem e sumirem.
E quem acredita nessa conversa do sr. Esperar, vira uma estátua velhinha contando os dias e esperando nem sabe mais o quê. Tem muita estátua apanhando coisas, e tem outras nunca apanhando nada, umas perdem as coisas apanhadas, outras são roubadas.
Neste dia placido, eu observo essas coisas verídicas.

1A

Jornal O Popular

23/11/1985 - Goiânia

"O Popular"
23/11/1985

Pai, faça-nos piedosos

Goiânia

Lieda Sobrosa M. Monsóres

Meu Pai,
que eu ouça
a Sua Voz,
e meu coração
se comova,
e eu leve
o pão
para o meu irmão.

Eu quero renunciar
a vãs necessidades,
comodidades
e vaidades,
e levar
o alimento
para o sustento
do desesperado,
na agonia
de cada dia
sem ter
o que comer
para ficar
de pé
para poder
viver.

Meu Pai,
que a compaixão
bride
e aumente
diariamente
em meu coração,
e eu sinta
a aflição
dos que estendem
a mão,
dos que andam
por caminhos
poirentos,
ao sol quente,
com o estômago
vazio,
o sangue fraco,
os passos
cambaleantes,
a vista turva,
o rosto magro
e abatido,
cheio de rugas,
e o corpo
cheio de doenças,
a fraqueza
aumentando,
o coração
descompassando,
e as lágrimas
descendo
descendo
descendo
e eles olham
os seus irmãos
fortes,
nos automóveis
do ano,
ouvem risos

de satisfação
nas mesas fartas
dos seus
contemporâneos,
e abaixam
a cabeça
sem compreender,
o mundo,
para eles,
é tão pequeno,
eles desejam
tão pouco,
mas,
nós fazemos
ouvidos moucos,
e vivemos
quais loucos,
sem pensar
no Amanhã,
e nas contas
a prestar
no Tribunal
que vai chegar.

Meu Pai,
ganhei a dívida
desta vida,
e o alimento
desde o berço
com fartura,
fez-me existir
até hoje,
ao meu corpo
nunca faltou
as vitaminas
necessárias
para ter forças
e viver
com dignidade.

Me perdoa
ó Pai!
os meus irmãos
têm fome,
morrem de fome,
sua vida,
antes do tempo
determinado pelo
Senhor,
delinha
delinha
delinha,
e sua alma
abatida implora,
eles não querem
morrer
por inanção,
eles querem continuar
a ver
a natureza,
sem aspereza,
eles querem continuar
a lutar

o amanhecer
e o anoitecer,
eles querem continuar
a trabalhar,
a amar
e a aprender,
eles querem
evoluir
e não ruir
nos escombros
da fome
e da morte
que não demora,
antes da hora.
Pai,
o Senhor,
que sustentou
meus passos
desde criança,
me deu o alimento
precioso,
para eu crescer,
e para O compreender,
amar,
e sentir
a Esperança
da felicidade
no Porvir
que nos aguarda
se atendermos
à Sua Vontade,
que é o Bem Infinito
para todas
as criaturas,
dá-me a Graça
de ter piedade
dos que choram
porque estão morrendo,
esperando em vão,
o socorro
dos privilegiados
endinheirados,
que se locupletam
com o sacrifício
dos famintos.

Meu Pai,
eu sei,
a Sua Lei
é misericordiosa,
mas há um limite
para a indiferença
dos seus filhos
afortunados,
que ficarão abalados
e desolados
quando perderem tudo,
e viverem como
indigentes,
para aprenderem
a ser gente.

Pai,
eu quero levar o
alimento

para meus irmãos,
eu quero ver
união,
eu quero ver
todos
bem alimentados,
e assim confortados,
eles quererão ver
a Beleza
e a Felicidade
de Seu Reino,
ó Pai,
eles caminharão
com passos firmes,
sentindo luz
no coração,
pois receberão
dos seus irmãos,
alimento e paz,
e venturosos
seguiremos
novos caminhos
que se estendem
pelo Infinito,
e aguardam
todos aqueles
que derem
aos seus semelhantes,
um pouco de Amor,
atendendo ao Senhor,
Pai,
nosso Eterno Protetor!

Em meu nome e em nome de todos aqueles que querem colaborar para a alimentação dos mais necessitados, eu faço um pedido veemente aos Dirigentes do Governo Estadual e Federal para através de um Decreto, determinarem um desconto mensal de 4% do salário dos que ganham acima de 7 salários mínimos (eu ganho 7 salários mínimos mensais), para a compra de alimentação para os famintos.

Eu proponho a criação do Instituto Nacional de Alimentação para os Necessitados (INAN), que recolheria a quantia; compraria os alimentos e os distribuiria gratuitamente, mensalmente, para os nossos irmãos aflitos e desesperados pela fome.

Lieda Sobrosa M. Monsóres
Bacharel em Direito

Journal O Popular
9/1/1986 - Goiânia

Goiânia

9/1/1986

O POPULAR CADERNO 2

Minhas melodias invisíveis

Lieda S. M. Monsores

Estou perdida no mundo,
com minhas melodias in-
visíveis...
minhas melodias
estão ocultas,
invisíveis
de todos.

obras de mortais,
melodias
sentidas,
que nasceram
para os outros,
mesmo que sejam
poucos?

Estou perdida no mundo,
com minhas melodias in-
visíveis,
correndo p'rá lá,
p'rá cá,
p'rá ali,
p'rá acolá.

Estou desconhecida do
mundo,
com minhas melodias in-
visíveis...
onde está
a Gravadora
desejada
e ansiosamente
esperada,
que escolherá
as melodias belas,
dos compositores
pobres?
e onde estão as orquestras,
onde estão as sociedades,
onde nos dêem as mãos,
que ouçam as vozes
dos compositores pobres
e lhes ofereçam
uma oportunidade?
agradeceremos sem vaidade!

Estou desconhecida do
mundo,
com minhas melodias in-
visíveis...
minhas melodias
dentro de fitinhas
singelas,
e eu tento descobrir
um salvador
para elas,
quero
e espero
mil ouvidos
minhas melodias
ouvirem,
mas onde está
a solução,
se dinheiro
eu não tenho
para pagar
a gravação
de um disco
tão querido?

Estou desconhecida do
mundo,
com minhas melodias in-
visíveis...
e eu esbarro
de encontro a paredes
grossas,
Firmas não têm verbas
para gastar
com desconhecidos,
só apóiam
os famosos,
os pobres compositores po-
bres
não encontram guarida,
todos fecham a porta
e ninguém se importa,
não dão valor
ao valor,
que vida ingrata!

Jornal O Popular 3
19/11/1986 - Goiânia

Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis...
procuro um cantor,
procuro uma orquestra,
onde estão os telefones
dos grandes astros da música?
eu quero uma orientação,
quero saber como chegaram lá
onde estão,
quero que me ouçam e me deem
uma colaboração!
Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis...
e parece tão fácil,
tanta gente gravando,
tanta gente ganhando fama e consagração!

Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis...
eu preciso de uma chance,
quero minhas melodias julgadas
por uma comissão de gente competente
e que tem o poder de transformar um sonho
em uma realidade e eu encontrar
a felicidade de ver minhas melodias em milhões de mãos.

Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis...
o bloqueio é invisível e não me deixa passar,
debato-me de encontro a grades impiedosas,
e minha cabeça pensa, pensa,
e eu não descubro o salvador
para minha dor,
tudo está fechado a chaves,
telefone, escrevo, converso,
peço, mas todos estão surdos cegos e mudos.

Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis...
para quê estou vivendo,
se amarrada, amordaçada,
não posso dar minha mensagem em sons?
onde estão os bons?
para quê estou caminhando todo dia,
abrindo os olhos toda manhã,
e só olhando os ponteiros das horas girando malucos,
e só fitando o final de todo dia com agonia,
as melodias esquecidas nas gavetas dos armários,
desaparecerão, amarelecidas pelo tempo,
sem levarem sua mensagem de Paz Amor e Esperança?
ou acontecerá a alegria da realização pela divulgação?

Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis...
sofro,
e quem escutará meu apelo?
onde está o meu Espaço?
eu quero uma chance,
quero mostrar minhas obras,
sem ser pedante,
que escutem todos: a minhas recompensa será somente penetrar em corações e levar emoções.

Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis...
mas não desistirei,
bataharei mais,
falarei mansamente e gritarei,
e as coisas difíceis ainda serão fáceis,
para as futuras gerações,
consequirei com perseverança,
descongelar corações e mentes adversas,
apelarei para o Sobrenatural,
que tem o Poder Maior,
e tudo o planejado será concretizado.

Jornal O Popular
9/1/1986 - Goiânia

4

Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis,
e vejo os dias passarem,
e as melodias desprezadas
sem serem ouvidas pela multidão,
eu quero um Espaço na Televisão,
eu sou artista e vivo
nessa aflição

Estou desconhecida da multidão,
com minhas melodias invisíveis...
e eu tenho notícias de verbas bilionárias para mil coisas banais, materiais,
onde estão as verbas para as criações artísticas serem reconhecidas como coisas vitais?

Estou desconhecida da multidão,
com minhas melodias invisíveis...
que tortura, o tempo passando,
nem u'a mão acenando,
e eu esperando talvez em vão,
a concretização de um ideal,
e interrogo: como ultrapassar da fama o portal,
e tornar imortais,

Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis...
a Televisão é um instrumento que poderá tornar contente, o compositor pobre, seus descendentes e seus semelhantes,
a Televisão poderá valorizar o artista brasileiro pobre, sem visar só o dinheiro, e limites não colocará a Arte,
e aos artistas ofertará de presente, uma hora por dia, e em horário criada, será a Esperança realizada,
e a Arte, finalmente, um Bem importante e de grande necessidade.

Estou desconhecida do mundo,
com minhas melodias invisíveis...
compositores pobres, a nossa vez chegará,
confiemos no Governo, nosso sofrimento chegará a um termo,
divulgaremos nossas obras, e viveremos felizes,
pois realizaremos nossa vocação!
compositores pobres, união!
e ação!

Jornal O Popular
26/11/1986 - Goiânia

5

O Popular - 26/11/1986 - Goiânia
Ânsia de renovação

Lieda Sobrosa M. Monsores

Poder enumerar
milhares
de coisas
úteis,
poder ter
ao morrer,
uma ficha
contendo,
de obras,
centenas,
milhares,
milhões,
poder dizer:
eu, criei
fragmentos
de beleza,
de emoções,
inspirei
boas ações,
ter a consciência
em paz
e alegria
por ter escutado
a Voz
do Outro Lado.

Seguir a vocação,
e a cada dia
subir
mais um degrau
para a Perfeição,
através da Criação.

Sentir
os passos firmes,
na direção certa,
captar
em cada momento,
somente
o essencial
do profundo
manancial
da Vida Imortal.

Não perder
o tempo
com programas e problemas
totos,
com palavras
vazias,
ásperas,
dos bobos.
Fazer
o pensamento
voar
lá pelo Infinito,
captar
fantasias,
mágicas,
risos
e sonhos.

só traz
ma ação.
Ah! Ter
o poder
sobre a Mente,
sobre os Sentimentos,
ser
uma Super Alma,
viver
no mundo
do Misticismo,
da Grande Verdade,
aspirar
o perfume
da Inspiração,
todos os dias,
inundar
o ser
de novas emoções,
de Objetivos
ainda desconhecidos
da multidão,
descobrir
coisas ocultas
de todos,
e ofuscar
os corações
com Esperanças
ainda desconhecidas,
fazer vibrar
o coração indiferente,
fazer chorar
de repente,
os olhos duros,
apagados,
torturados.

Esquecer
as preocupações
com a alimentação,
com a hora de levantar
e de dormir,
viver
um Dia Longo,
sem interrupções
a toda hora,
deixar
as coisas corriqueiras,
e desenvolver
o Poder
da Concentração,
trazer
a Arte
dos Céus,
dar alento
aos sedentos
e insatisfeitos.
Vencer
para sempre
a Tentação,
dar o Perdão
e não sentir.
Humilhação,
na família

6

Jornal O Popular

26/1/1986 - Goiânia

Minha alma
presa
neste corpo,
quer libertar-se
na magia
da poesia,
da música
pura,
e alcançar
as pedrinhas
do grande
quebra-cabeças,
quer entender
e transmitir
o sentir
da renovação
constante,
de um caminho
perfeito,
tão perfeito.

Olho
tudo
o existente
neste mundo,
e tudo
parece
permanente,
os problemas
se repetem,
as soluções
são aparentes,
e quem espera
um banquete,
ganha migalhas
de presente.

As discussões
criam
senões,
doenças,
o ódio,
lágrimas,
arrependimentos,
na hora
dos embates,
ninguém
se lembra
dos enfartes,
que bobagem
a irritação.

as sombras
atacam,
sopram
dicórdias,
e para resistir
aos ataques
dos monstros,
só há duas armas:
Humildade
e Oração.

Os nervos
sobrecarregados,
soltam faíscas,
que saem
pela boca,
pelos punhos,
pelas armas,
alguém olha
para as estrelas,
quando um incêndio
irrompe
na mente
e no coração?

Não viveremos
mais de 100 anos,
para quê
cometer
atos insanos,
e mergulhar
num relance,
no inferno
de Dante?

É preciso
notar
e valorizar
o semelhante,
porém
os maus,
velejarão
em outras náus.

Quero,
sobre as nuvens,
voar,
voar,
voar,
e ver
um Mundo Novo,
um Mundo Feliz!

Jornal O Popular 7
4/2/1986 - Goiânia

O Popular - 4/2/1986 - Goiânia
Os olhos dormirão agora

Lieda Sobrosa M. Monsorez

Há tanto tempo
eu queria falar
da hora
em que os olhos
dormem,
e agora
chegou o momento.

Ah! Todas as noites,
eu sinto
a alegria
de saber:
os olhos dormirão agora.

O corpo todo
cansado,
ou simplesmente
sonolento,
e a minha cama,
o travesseiro,
tão amigos,
aguardando-me
para o repouso
merecido.

Oh como eu agradeço
todas as noites,
a dádiva
de dormir
nessa hora
sagrada,
eu esqueço
de tudo,
os problemas
desaparecem,
e só existe
o contentamento
de saber:
vou dormir,
dormir,
dormir,
e meu espírito
voará pelo espaço,
irá captar
novos passos
a dar,
e amanhã
acordarei
descansada,
amanhã
eu estarei
renovada.
Ah! eu queria
falar
tanta coisa bonita
da hora
em que os olhos dormirão,
é uma hora
tão amiga,
hora
de parar tudo
e deitar
para repousar
o corpo
e o espírito.

De manhãzinha
ao acordar
e levantar
pareço estar
chegando
de outro lugar,
estive longe
daqui
e voltei
diferente,
outras emoções
no coração
a palpitar.

Ah! O correr
dos dias
e das noites,
os olhos
dormindo
e acordando,
o mundo
girando
e as coisas
transformando.

Os olhos dormirão agora,
olhos que viram
tantos acontecimentos,
olhos
com tanta experiência,
olhos cansados,
mas não saturados,
olhos bons,
que tanto bem
fizeram,
olhos
que percorreram
livros,
dormiram
sobre livros,
procurando
soluções,
para a harmonia
dos corações.
Os olhos dormirão agora,
olhos verdes,
olhos azuis,
olhos negros,
olhos castanhos,
a alma
escondida
sob as pálpebras,
confiante,
vai em busca
do desconhecido,
e indefeso
os olhos dormirão,
olhos suplicam
a Bênção
e a Divina Proteção
na noite infinda,
é hora
de oração.

Chegou a hora
dos olhos dormirem,
e todos
procuram
o caminho
da cama,
o mais rico
e o mais pobre,
o triste
e o alegre,
o inteligente
e o ignorante,

o são
e o doente,
o bom
e o mau,
o preocupado
e o despreocupado,
o nervoso
e o calmo,
o diligente
e o displicente,
o amado
e o desprezado,
o trabalhador
e o ocioso,
o animado
e o apático,
todo mundo
vai dormir,
uns terão
bons sonhos,
outros,
pesadelos.
Os olhos dormirão agora,
os olhos
teimosos,
das criancinhas,
que não querem
dormir,
elas adoram
estar acordadas,
se pudessem
escolher,
não dormiriam
nunca,
querem continuar
brincando,
pulando,
correndo.
Os olhos dormirão agora,
o corpo deitado,
lembranças
distanciando,
hora de esquecer
tudo,
oh hora abençoada
dos olhos dormirem,
e amanhã,
os planos
serão realidades,
para que
pensar
em fatalidades?

Os olhos dormirão agora,
e as cidades
estão crescendo,
os prédios
estão subindo,
os bebês
estão nascendo,
crescendo,
virando
moços
e moças,
cheios de sonhos
e de esperanças.

Os olhos dormirão agora,
batalharam
o dia todo,
o sono é tanto,
dormirão
em colchão de plumas,
perfumados
e acolchoados
de seda,
ou em chão duro,
de terra,
de cimento.

Journal O Popular
4/2/1986 - Goiânia

8

ou de madeira.
Os olhos dormirão agora,
a consciência
tranquila,
paz
no coração,
é um prêmio
merecido,
pelos deveres
cumpridos.

Os olhos dormirão agora,
no silêncio
da noite,
aragem amena
vem pela janela aberta,
o céu brilha
com as estrelas
a cintilar,
as árvores
se aquietam,
toca o sino
da Igreja dando as horas,
e os crentes
fecham os olhos
e rezam.

Quando os olhos estão
dormindo,
muitas rugas
vão nascendo,
cabelos embranquecendo,
mas a alma
será sempre jovem,
se procurar o Bem,
e quando
este corpo se apagar,
outro logo surgirá,
e será belo,
se assim o fizermos.

Os olhos dormirão agora,
e eu quero falar
tanta coisa
dos olhos
que dormirão!
são mil coisas
a lembrar,
dos olhos que dormirão.

Os olhos dormirão agora,
e nessa hora,
os olhos são iguais,
os olhos dormirão,
para amanhã
acordarem melhores,
banirem as dores
para sempre,
e viverem
contentes.
Os olhos dormirão agora,
olhos doces,

olhos compreensivos,
olhos tolerantes,
olhos compassivos,
dormirão agora,
tranquilos
e amados
por todos.

Os olhos dormirão agora,
olhos vingativos,
olhos de fei,
dormem
planejando o mal,
seu sono
não é restaurador,
porque irão no outro dia,
somente levar a dor.

Os olhos dormirão agora,
olhos sonhadores,
olhos tentadores,
olhos magoados
olhos odiados,
olhos oprimidos,
olhos perseguidos,
olhos ciumentos,
olhos cruentos,
olhos egoístas,
olhos de artistas,
olhos sedentos
de amor.

Os olhos dormirão agora,
foi uma longa caminhada,
o dia,
os pés sangram,
o coração sangra,
os olhos decepcionados,
os olhos sem Fé,
sangram,
e não pedem socorro,
dormem
na solidão,
só dizem não.

Os olhos dormirão agora,
olhos sem alento,
olhos sem perspectivas,
olhos sem iniciativas,
olhos que olham
sem ver,
que passam,
sem ter.

Os olhos dormirão agora,
olhos brilhantes,
seguem adiante,
a tarefa
é gigante,
o entusiasmo
contagante,
olhos acordarão
lêpidos
e vibrantes,
para os compromissos
constantes.

Os olhos dormirão agora,
é um presente diário,
do Pai Nosso,
Criador do Universo.

Os olhos dormirão agora,
entrego-me
nas Mãos do Criador,
é repito
constrita,
obrigada
pelo Vosso Amor!

Jornal O Popular 22/2/1986 - Goiânia

O Popular
22/2/1986
Goiânia

E resta pouco tempo

Lieda Sobrosa M. Monsoro

E RESTA POUCO TEMPO...
 por que estou assim tão calma,
 parada,
 sem fazer nada,
 quando resta tão pouco tempo,
 para eu ser julgada?

E RESTA POUCO TEMPO...
 os primeiros "sinais"
 estão aparecendo
 a todo momento,
 confirmando,
 predizendo
 a Grande Tribulação
 e apontando
 o caminho
 para a salvação,
 e quando surgirem
 os "sinais" nos astros,
 não haverá mais tempo
 para o arrependimento.

E RESTA POUCO TEMPO...
 escuto
 conversas
 despreocupadas,
 ouço planos
 descabidos,
 e vejo
 descabidos
 desinibidos.

E RESTA POUCO TEMPO...
 e bodes
 planejam
 festas
 maquiavélicas
 seres
 se entortecem,
 se entorpecem,
 e despencam
 no abismo
 dos vícios
 mais daninhos.

E RESTA POUCO TEMPO...
 os minutos
 estão contados,
 tempos vão ser julgados,
 até o ano 2.000
 que está chegando,
 está às portas,
 mas muita gente
 nem se importa,
 não acredita
 no Final dos Tempos,
 e indiferentes,
 muitos,
 passam rente
 ao precipício,
 estão a um passo
 da reprovação do destino
 escutam
 as vozes
 das trevas
 e se entrevam,
 serão levados
 na correnteza
 dos que serão
 desterrados
 deste planeta
 e irão para outro
 de muita dureza,
 e lá
 os incrédulos
 viverão por séculos.

E RESTA POUCO TEMPO...
 eu também
 preciso agir,
 ter batalhas
 a relatar
 e obras
 a apresentar,
 é preciso
 transformar,
 não parar,
 pensar, pensar,
 e criar, criar,
 sair do marasmo,
 espalhar o entusiasmo,
 idealizar
 e concretizar.

E RESTA POUCO TEMPO...
 minhas mãos
 ainda estão vazias,
 estou afrita,
 e quando a Terra
 "cambaleiar",
 "as estrelas fugirem",
 tudo escurecer
 e a hecatombe
 acontecer?

E RESTA POUCO TEMPO...
 dizem as Profecias:
 "os montes sumirão,
 massas de fogo
 e chuvas de pedras
 do tamanho de um ovo
 descerão
 sobre nós,
 os mares
 invadirão
 as cidades,
 o sol
 se transformará
 em treva,
 a lua em sangue,
 fome,
 peste,
 destruição"
 e os desprevenidos
 e emperdenidos
 chorarão
 de verdade,
 mas será tarde.

E RESTA POUCO TEMPO...
 todos
 tremeremos de medo,
 uma Força Maior
 nos dominará,
 nos dobrará,
 e poucos conseguirão
 escapar,
 ainda há tempo
 de se preparar?
 quem não fez nada
 até hoje,
 até lá
 fará?

E RESTA POUCO TEMPO...
 eu não compreendo
 as conversações
 infundáveis,
 sem concretas conclusões
 que levem
 a úteis ações
 e transformações
 radicais,
 eu escuto

desde menina,
 discutirem
 problemas
 sem solução
 até hoje
 isso cansa,
 não?

E RESTA POUCO TEMPO...
 onde estão os Gênios?
 eles transformarão
 de repente,
 os problemas
 dos já impacientes,
 darão castigo
 para os displicentes,
 o povo quer mais obras
 urgente!
 e os incompetentes
 serão julgados
 e condenados.

E RESTA POUCO TEMPO...
 mas a tarde
 está amena,
 raios dourados
 brilham
 lá longe
 no poente,
 começa a escurecer,
 as estrelinhas
 a aparecer,
 vou sorver
 essa tranqüilidade,
 e agradecer,
 antes que chegue
 o "Grande e Terrível
 Dia do Senhor",
 que será
 de muita Dor.

E RESTA POUCO TEMPO...
 é difícil acreditar,
 que os "Poderes do Céu
 serão abalados",
 que as "Tribulações
 serão superlativas",
 e acontecimentos
 inevitáveis
 abalarão todos os viventes!

E RESTA POUCO TEMPO...
 quem
 perseverará
 até o Fim?
 só 1/3 se salvará
 e ficará
 à direita
 do Cristo,
 e eu?
 e minha querida família?
 e meus amigos?
 e os outros?
 de que lado ficaremos?

E RESTA POUCO TEMPO...
 qual critério
 o Cristo adotará?
 qual a nota
 para passar
 no Teste
 decisivo e certo?

E RESTA POUCO TEMPO...
 quem conseguirá
 pegar o espírito,
 e como a argila
 em nossas mãos,
 transformá-lo
 na criatura ideal,
 o protótipo
 da perfeição exigida,
 para ficar
 entre as almas
 escolhidas.

e não
 entre as preteridas,
 que serão feridas
 e engolidas
 pela "Besta Apocalíptica"?

E RESTA POUCO TEMPO...
 o tic-tac
 do relógio
 é uma advertência,
 da bomba
 a estourar
 e a todos
 pegar
 de repente,
 sem anunciar,
 até me dá
 um arpejo,
 e um calafrio,
 ao pensar
 nesse risco,
 e em tudo
 o que vou passar.

E RESTA POUCO TEMPO...
 preciso rezar
 sem parar,
 e suplicar
 a inspiração,
 ainda há tempo
 para a salvação?

E RESTA POUCO TEMPO...
 e o meu orgulho?
 e as minhas raivas?
 e os meus gritos?
 e as horas inúteis?
 e as coisas fúteis?
 Socorro, meus Deus,
 me dê um freio,
 me dê um empurrão,
 me mostre tudo bem claro,
 que eu tenha uma Visão,
 do que é preciso ser,
 para escapar
 da condenação.

E RESTA POUCO TEMPO...
 quem renunciará
 aos interesses pessoais
 e lutará
 pelos interesses sociais?

E RESTA POUCO TEMPO...
 já escuto
 o ribombar dos trovões
 sobre nossas cabeças,
 e não haverá
 para onde correr,
 não adiantarão
 as lamentações,
 e "o Cristo
 descerá das Nuvens,
 com Poder
 Glória
 e Majestade",
 e nós,
 seremos premiados,
 ou castigados
 com severidade?

E RESTA POUCO TEMPO...
 é urgente,
 sentir
 a responsabilidade
 desta Hora,
 e agir,
 agir de verdade,
 fitar o Céu,
 pedir ajuda
 e ajudar,
 Ele, o Cristo,
 Lá está,
 e nos ouvirá!!!

Jornal O Popular

25/2/1986 - Goiânia

"O Popular"
Goiânia, 25/2/1986

Redemoinho

Lieda Sobrosa M. Monsorez

Gargalhada,
no cérebro
o rodopio
das cejas,
redemoinho...

A casa
para arrumar,
a louça
para lavar,
o almoço
para fazer,
o rodopio
dos momentos
idos,
vindos,
o redemoinho.

A televisão,
rostos,
milhares
diferentes,
horário,
tensão nervosa,
depressa,
estrou atrozada
rodopio
no redemoinho...

E outra vez,
as coisas
por fazer,
esta casa
outra vez
desarrumada,
redemoinho...

A filhinha,
doces momentos,
um abraço
e beijinhos
tão carinhosos
e amigos,
é criança,
e tão lindo
o seu rostinho,
o seu rostinho,
o seu mundinho,
mas outro dia
me falou chorando:
mamãe,
estou com medo
do mundo,
tem terremoto,
tem guerra,
rodopio,
no redemoinho...

Redemoinho...
deitar,
hora de dormir,
oh! que bom momento,
silêncio
lá fora
na noite,

oh, não!
irei para onde for,
estarei perto,
sempre perto,
se precisar de mim,
redemoinho...

O sol quente,
a chuva forte,
a lua cheia,
as estrelas do Céu,
as casas paradas,
redemoinho...

Faces,
muitas faces,
pés a caminhar,
árvores,
carros,
a buzinar,
o redemoinho...

Vozes iradas,
discussões,
confusões,
olhares ferozes,
chega de briga,
o rodopiar
no redemoinho...

Sonhos nas mãos,
no coração,
correria,
alegria,
rodopio contente
no redemoinho...

E as coisas
vêm,
e vão,
que vontade
de chorar,
redemoinho...

Os cabelos,
os olhos,
a boca,
a pele,
no espelho,
imagem
a embelezar,
redemoinho...

Ando
tão nervosa,
por que
tão nervosa?
filhinha
desobediente,
mas é tão inteligente,
amorzinho,
eu te amo,
eu tenho
tudo
no meu ninho,
redemoinho...

tremendo,
o mundo,
a morte,
redemoinho...

Bocas famintas
de alimentos,
onde estão?
consegurei
alimentar
todas?
é preciso
a multidão
continuar
a respiração,
o bater
do coração,
aflição,
o rodopio
no redemoinho...

Palavras,
muitas
toneladas
de palavras,
a língua
quase enrola,
fala fala
e não diz
nada,
o que estamos
a fazer
neste torrão?
rodopio sem parar
neste redemoinho...

Todos
estão reclamando,
querem mais,
de tudo,
quem atenderá?
gritam
agrdem,
matam,
muitos estudam
a solução,
na minha cabeça,
o redemoinho...

Gira, gira,
a cabeça,
é tremenda
a agitação,
a Besta
está solta,
vigilância,
união,
está perto
o Dia da Redenção,
rodopio
no redemoinho...

As horas,
pegar as horas,
e depois
ver obras,

o caos
imperando,
rodopio sem cessar
no redemoinho...

Ler
todos os livros,
encontrar
resposta urgente,
antes
da madrugada
fria,
e dos cadáveres
espalhados
pelas estradas,
pelos mares,
pelas ilhas,
estou
outra vez
no redemoinho...

Compreender,
aceitar,
lutar
contra nós mesmos,
dominar
os impetus
de orgulho
e egoísmo,
é impossível?
rodopio abatida
no redemoinho...

O Final,
oh, como será?
para onde
iremos?
aproxima-se
o Grande Dia?
medo,
indiferença,
expectativa,
rodopio ansiosa
no redemoinho...

Por que
deixar
para depois,
o carinho,
a voz agradável,
o sorriso?
Por que
ver agora
o tempo
apressado,
compromissos
urgentes,
os sentimentos
diferentes,
duros?
onde estão
as emoções
do amor?
rodopio
no redemoinho...

Jornal O Popular

25/2/1986 - Goiânia

minha filhinha
dorme,
meu marido
dorme,
que paz,
todos dormem,
esquecidos
dos problemas,
do redemoinho...

E manhã,
levantar,
olhar lá fora,
aqui dentro,
a cozinha
me espera,
as notícias,
no radinho,
o marido
no cursinho,
a filhinha
dormindo,
falta ir
no mercadinho,
rodopio
no redemoinho...

Levar a filhinha
no ballet,
voltar correndo,
almoçar correndo,
e sair correndo
com a filhinha
para estudar,
e eu para trabalhar
na Repartição,
da esquina,
dar tchau,
e jogar beijinho
para a filhinha
no portão
da Escola,
redemoinho...

a filhinha
está crescendo,
está tão linda,
está ~~de novo~~
tempo, pare
ela crescerá
e casará,
lá ~~de novo~~

O aniversário,
conversas,
bebidas,
danças,
risos,
sem problemas,
todos contentes,
bonitos,
bem vestidos,
redemoinho...

Aqueles meninos,
sujinhos,
maltrapilhos,
descalços,
dormem
no chão frio,
tão pequenos,
no sofrimento,
nas dores
incompreendidas,
o que farei
por eles?
rodopio
no redemoinho...

As cenas
se repetem,
novas cenas
se repetem,
outras cenas
desaparecem
para sempre,
cenas más,
sumindo,
que bom,
cenas boas
desaparecendo,
que triste,
eu
no redemoinho...

Tudo
dentro da cabeça,
o outro mundo
aceitando
esperanças,
promessas,
nós tão pequeninos
aquí ~~no mundo~~

multiplicações
e divisões,
oh redemoinho...

Milagre,
amar o outro,
não esquecer
que existe
para ele,
não é desdouro,
a transformação
virá,
mas quando?
rodopio
no redemoinho...

Falar docemente,
olhar
nos olhos da gente,
não ver distância,
sentir o mesmo,
e ver,
mas ver
é impossível,
outra vez
o redemoinho...

Milhões
de problemas,
ai, dá tontura,
agonia,
ficar em um canto
olhando?
rodopio rodopio
no redemoinho...

Anseios,
limitações,
aspirar
aquela estrela
tão longe...
redemoinho...

Tudo
complicado,
aguardar,
os dias
ver ~~o~~
aceitando,
a treva
domingo ~~o~~

Pedir perdão,
perdão
aos entes queridos,
não sei
o porquê
da irritação,
dos nervos
destroçados,
sem restauração,
e quando vier
a separação,
e a saudade
do querido lar,
dos entes
companheiros
amados?
rodopio triste
no redemoinho...

Fugaz,
muito fugaz,
o presente,
e quando
a solidão
chegar,
e sumirem
os rostos
adorados?
dor,
no rodopio
do redemoinho...

Choro,
o futuro
virá,
e qual
será?
distância,
separação,
provação,
rodopio em lágrimas
no redemoinho...

O redemoinho
aumenta...
é difícil
o caminho,
única esperança:
levantar o olhar,
ajoelhar,
rezar!

Jornal O Popular
16/3/1986 - Goiânia

As figuras humanas

Lieda Sobrosa M. Monsorez

As figuras humanas...

dois olhos,

nariz,

boca,

face,

orelhas,

cabelos,

braços,

mãos,

dedos,

tronco,

pernas,

pés,

andam eretas,

em pé,

figuras humanas.

As figuras humanas...

com seus

compromissos,

suas dívidas,

seus roteiros,

oh! as figuras humanas!

As figuras humanas,

barbadas,

suadas,

gordas,

magras,

altas,

baixas,

sujas,

limpas,

faceiras,

cheirosas,

figuras humanas.

As figuras humanas...

preocupadas,

irritadas,

invejosas,

despeitadas,

figuras humanas.

As figuras humanas...

respeitadas,

pacatas,

observadoras,

conservadoras,

figuras humanas.

As figuras humanas...

pensativas,

planejadoras,

ativas,

ah! as figuras humanas,

trabalhadoras,

batalhadoras.

As figuras humanas...

bem vestidas,

mal vestidas,

maltrapilhas,

figuras humanas.

estropiadas,

abaladas,

figuras humanas.

As figuras humanas...

nos ônibus,

nas casas,

nas ruas,

figuras humanas.

As figuras humanas...

ambiciosas,

gananciosas,

tirando tudo

das outras figuras,

que ficam

sem nada,

figuras humanas.

As figuras humanas...

habitantes irrequietos,

Inquietos,

cheios de ilusões,

figuras humanas.

As figuras humanas...

autoritárias,

tiranas,

insensíveis,

cruéis,

figuras humanas.

As figuras humanas...

usurárias,

egoístas,

ajuntam outro,

provocam brigas,

figuras humanas.

As figuras humanas...

um ente

está doente,

mil entes estão

doentes,

milhões de entes

estão doentes,

batem às portas

do Socorro,

clamam

e reclamam,

figuras humanas.

As figuras humanas...

corpos cansados,

corpos esgotados,

corpos saturados,

corpos endemoniados,

corpos esfomeados,

figuras humanas.

As figuras humanas...

figuras sem casa,

figuras sem lar,

figuras indefesas,

figuras a gritar,

figuras humanas.

conformadas,

sufredoras,

aguardando

no futuro,

a felicidade

sonhada,

figuras humanas.

As figuras humanas...

revoltadas,

apunhalarão

as culpadas,

que serão tiradas

dos trônos,

serão massacradas,

figuras humanas.

As figuras humanas...

de olhares amigos,

de olhares hostis,

de olhares distantes,

de olhares apáticos,

de figuras humanas.

As figuras humanas...

caminhando pelas

calçadas,

paradas nas esquinas,

ou sentadas no chão,

olhares indiferentes

na multidão,

estátuas simplesmente?

figuras humanas.

As figuras humanas...

se abraçando,

se beijando,

se completando,

ou se detestando,

figuras humanas.

As figuras humanas...

cacos vestidos,

feridas vestidas,

dor vestida,

vivem escondidas,

envergonhadas,

ressentidas,

figuras humanas.

As figuras humanas...

em uniformes de gala,

com capacetes

e medalhas,

dão ordens,

são obedecidas

e temidas,

figuras humanas.

As figuras humanas...

lendo,

escrevendo,

desenhando,

meditando,

maquinando,

figuras humanas.

16/3/1986 O Popular Goiânia

Journal O Popular
16/3/1986 - Goiânia

13

As figuras humanas...
o mundo apinhado
de figuras humanas,
os desejos,
os tormentos,
as aflições,
das figuras humanas.

As figuras humanas...
 vaidosas,
prosas,
idiotas,
figuras humanas.

As figuras humanas...
rostos de homem,
corações de fera,
ardentes,
sequiosos de sangue
do semelhante,
matam matam
e não se fartam,
figuras humanas.

As figuras humanas...
rostos doces,
olhos melgos
e profundos,
figuras amando,
figuras amparando
as figuras
cambaleantes,
figuras humanas.

As figuras humanas...
espeilhando sorrisos
e risos,
nas tardes amenas
das varandas
das casas das figuras,
figuras humanas.

As figuras humanas...
com mãos firmes
dirigindo lemes,
orientando vidas,
figuras humanas.

As figuras humanas...
figuras de pés parados,
de pés andando,
de pés descansando,
figuras humanas.

As figuras humanas...
cansadas,
abatidas,
desmilinguidas,
figuras humanas.

As figuras humanas...
desconfiadas,

As figuras humanas...
irresponsáveis,
desumanas,
covardes,
cérebros de monstros,
figuras mostruosas
a devorar
as figuras fracas,
desanimadas,
desalentadas,
apáticas,
figuras humanas.

As figuras humanas...
naus sem rumo,
vagando, vagando,
vêm e vão,
não chegam nunca
a um porto,
não encontram
conforto,
figuras humanas.

As figuras humanas...
figurinhas bonitinhas,
pequenas,
engraçadinhas,
bonequinhos,
bonequinhas,
a brincar,
a brincar,
figurinhas humanas.

As figuras humanas...
interesseiras,
fingidas,
hipócritas,
poderosas,
indiferentes
à sorte,
dos outros entes,
figuras humanas.

As figuras humanas...
raivosas,
impacientes,
querem soluções
de gentes,
e urgentes,
figuras humanas.

As figuras humanas...
figuras pensando,
figuras captando
mensagens
diferentes,
figuras humanas.

As figuras humanas...

As figuras humanas...
açotando,
torturando,
figuras
se contorcendo,
chorando,
gritando,
figuras humanas.

As figuras humanas...
endividadas,
demais
compromissadas,
esperançosas,
tentando segurar
os bens
que têm,
e usufruíam
com sossego,
e que agora
querem lhes tirar,
que desassossego,
querem diminuir
seu bem estar,
mas ninguém,
com boa-vontade
a isso renuncia,
figuras humanas.

As figuras humanas...
contabulam...
querem mais igualdade,
oportunidade,
estão cansadas
dos sacrifícios,
quem colocará
um final
nos descabros,
e punirá os
responsáveis
que não agirem com
bondade?
figuras humanas.

As figuras humanas...
lá no pedestal,
não dão a mão
para os que estão no
chão,
ganham rios de dinheiro
e não se lembram dos
pequenos,
figuras humanas.

As figuras humanas...
arrastando-se
na lama,
se chafurdam mais,
a cada dia

Jornal O Popular

16/3/1986 - Goiânia

se afundando
num poço
sem fim,
de quem é a culpa
sem desculpa?
figuras humanas.

As figuras humanas...
pescoços ornados,
braços ornados
de jóias
preciosas,
roupas caríssimas
só vestem uma vez,
e com altivez,
figuras humanas.

As figuras humanas...
singrando os mares,
cortando os ares,
ultrapassando as
fronteiras
do mundo Terra,
figuras humanas.

As figuras humanas...
debruçadas
sobre enfermos,
graves,
auscultando
corações,
fazendo diagnósticos
pelo desempenho
de órgãos vitais,
receitando
e curando,
figuras humanas.

As figuras humanas...
dialogando,
se entendendo,
se desculpendo,
se arrependendo,
figuras humanas.

As figuras humanas...
seu comportamento
hoje normal,
considerado amanhã,
talvez, anormal,
outros comportamentos,
talvez esquisitos,
talvez evóluidos,
a exigir adaptação,
para impedir confusão,
invenções
a caminho,
para impedir
descaminhos,
das figuras humanas.

As figuras humanas...
olhando o céu,
tirando véus,
adivinhandando lauréi,
na noite escura,
sem lua,
fitando as luzes
nas janelinhas
dos altos prédios
e das casas baixinhas,
olhando a imensidão,
os mistérios,
a interrogação,
a atração,
vontade de ir
nas estrelinhas,
de saber de outras
vidas,
figuras humanas.

no ônibus apinhado
de figuras,
figuras humanas.

As figuras humanas...
comprando
comprando
comprando
e rindo
rindo
rindo
de alegria,
figuras só olhando
e não comprando,
chorando
chorando
chorando
de agonia,
figuras humanas.

As figuras humanas...
meditando
e planejando,
meditando
e planejando,
meditando
e planejando,
e planejando
a renda aumentar,
e depois,
ao concretizar
os planos,
andam
e correm
prá lá
e prá cá,
não têm mais tempo
de meditar,
é só trabalhar
sem parar,
e cansar,
cansar,
cansar,
para no seu padrão
de vida,
continuar,
se não se descuidar,
figuras humanas.

As figuras humanas...
figuras se aprontando,
se embelezando
para encontrarem
com o namorado,
o noivo,
o ente amado,
e juntos saírem
a passear,
a rir,
a divertir
e a planejar
o futuro a dois,
em um lar,
figuras humanas.

As figuras humanas...
cientistas estudiosos,
ganham saber,
ganham aplausos,
pesquisam
e descobrem
coisas inauditas,
novas descobertas,
que o mundo aplaude,
ganham prêmios
ganham
reconhecimento
e a gratidão
de bilhões de
sofredores
que se livram das dores,
viva figuras benditas
dos cientistas!
figuras aplaudidas!
figuras humanas.

As figuras humanas...
contando dinheiro
contando dinheiro
contando dinheiro
passando
de mão em mão,
mão de figuras,
figuras humanas.

As figuras humanas...
festejando,
bebendo,
comendo,
cantando,
se alegrando
figuras desejando
Feliz Ano Novo,
figuras humanas.

As figuras humanas...
sonhando
sonhando
sonhando,
dormindo
e acordadas
que belos sonhos,
sonhos de felicidade,
sonhos de figuras,
figuras humanas.

As figuras humanas...
atrás das grades,
mãos segurando grades,
os olhos através das
grades
o que fizesteq,
ó figuras!
enveredastes
por quais caminhos,
ó infelizes figuras,
figuras humanas.

As figuras humanas...
no ponto do ônibus,
rostos aborrecidos,
o ônibus chega,
as figuras se
acotovelam,
se empurram
e antram

As figuras humanas...
profetizando,
alertando
figuras incautas,
figuras levando
esperança
para figuras descrentes,
provando que a alma é
imortal,
e o Bem, Lei Universal,
e após os tormentos do
Mal,
a Paz Mundial,
o cumprimento da
Promessa,
figuras divulgando
preciosas informações,
figuras humanas.

As figuras humanas...
rezando,
ajoelhadas rezando,
implorando,
suplicando,
figuras recebem Graças,
figuras humanas.

As figuras humanas...
caminhando,
por este mundo,
em mil campos,
em milhões de cidades,
darão as mãos,
o coração,
a violência terminará,
o amor reinará,
as figuras humanas
enfim encontrarão
a Grande Paz
sonhada,
e serão felizes!
felizes!
felizes!
felizes figuras humanas!

Jornal O Popular

13/5/1986 - Goiânia

O Popular
13/5/1986
Goiânia

O primeiro passo

Lieda Sobrosa M. Monsores

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO.
no mundo dos angustia-
dos
e insatisfeitos,
açendeu-se
um clarão
no coração
dos eleitos.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO.
e olhos brilharam,
suspiros de alívio
sairam
de corações apertados.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
e um ser aliado percorreu
os lares...
viu seres animados
e álacres.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
corajoso,
muito corajoso,
passo dado
pelos Dirigentes
dos destinos
todos:

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
cabeças pensantes,
cabeças possantes,
cabeças inteligentes,
cabeças sensíveis,
cabeças tementes
ao Criador,
uniram-se
em uma luta
decisiva,
para a salvação
da multidão.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO,
mentes venceram
a vacilação,
mentes com poder
de decisão,
deram grande exemplo
aos seus irmãos.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO,
e depois desse passo,
outros passos
serão dados,
será um caminhar
de passos acertados,
transformando
situações caóticas,
em situações ótimas.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
o caminho
para a grande caminha-
da

está à frente,
e a cada passo dado,
serão ouvidos
aplausos,
serão vistos
contentamento
no semblantes
antes suplicantes,
abraços,
comemorações,
os estranhos
não serão mais estra-
nhos,
dar-se-ão as mãos
e cantarão
hinos alegres,
hinos de esperança
em um futuro risonho
e próximo.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
sonhos tímidos,
guardados
em compartimentos fe-
chados,
foram divulgados,
doces emoções
serão captadas
em larga escala.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
que haja
colaboração,
colaboração de todos,
união de todos
todos,
para o primeiro passo
não ter sido dado
em vão.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
e os outros passos
que virão,
tirarão
interrogações
das mentes,
tirarão

aflições
dos corações,
tirarão
certezas,
tirarão
afirmações
de paz
de tranquilidade
com equidade
O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO,
para vencer
um monstro devorador,
começou a luta,
todos a postos,
o monstro
tem muitas cabeças,
os lutadores
não podem vacilar,
os mais fortes
ajudem
os mais fracos,
para todos vencerem
a batalha,
ou os lutadores
vencem,
ou o monstro
devora todos.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO,
a Hora
é grave,
exige consciências
íntegras,
consciências
conscientes
e firmes
na determinação
de encontrar
a Solução
para problemas
que atormentam
a multidão.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
todos os outros passos
que virão,
deverão ser
na mesma Direção,
para acertarem
o alvo,
e os incautos
serão colocados
a nocautes
prolongados,
para não atrapalharem
o viver
dos inocentes.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO,
os pacatos
vencerão
os insensatos,
e a competência
vencerá
a inércia
e a indolência.
O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
muitos passos
serão dados,
daqui para a frente,
comunicadores

alegres,
transmitirão
boas notícias
em profusão.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO...
todos foram tocados
por um raio
de esperança,
todos pressentem
a bonança,
mas é preciso
paciência
e perseverança
para a colheita
plena,
da realidade
gloriosa.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO,
seres humanos
quebram grilhões
de torturados,
libertam cifrões
depauperados,
garras aterradoras
desapareceram,
e mãos libertadoras
apareceram.

O PRIMEIRO PASSO
FOI DADO,
há entusiasmo
nos rostos,
amizade
nos gestos,
todos se amarão
e concretizarão
nos atos,
a alegria
de servir
ao semelhante,
de ser útil
à sociedade,
todos sentirão
a felicidade
de construir
para o Bem de todos,
todos sentirão
a felicidade
de salvar
a Nação!

Journal O Popular
22/6/1986 - Goiânia

16

"O Popular" Goiânia
22/6/1986

Amanhece

Lieda Sobrosa M. Monsorens

AMANHECE...
os primeiros clarões,
vejo no nascente e
ouço o piar
dos passarinhos,
na árvore da frente,
o barulho dos carros
ao longe,
pelas ruas da cidade
correndo,
e levando gente,
que vai seguindo
o seu destino.
AMANHECE...
entes gentes,
se preparam
para trabalhar,
na imensidão
deste país,
é hora de orar,
pedindo a inspiração
e a disposição
para batalhar.
AMANHECE
nos Hospitais
e as enfermeiras
diligentes,
vão cuidar
de seus doentes,
alguns contentes,
convalescentes,
outros,
descontentes
irritados,
desenganados,
mas o doente
ao Senhor temente,
não se desespera,
e calmo,
aguarda a decisão
do Poder Maior,
espera com alegria,
a vida de cada dia,
e vê na Amplitude,
o prêmio
da Libertação.
AMANHECE,
o dia,
benedito dia,
em três horas,
quanto transformas,
e não demoras
ao passar,
o dia azul
tão lindo,

belos pensamentos
quero ler,
até o entardecer,
quero entreter,
levar sorrisos,
força,
e soluções
para os oprimidos,
vejo pássaros
a voar,
e vejo liberdade
para lutar
a Vida,
sem melancolia,
e que convida
a amar.
AMANHECE,
e o estudante
segue para a Escola,
no seu cérebro
a fervilhar
mil planos
a concretizar,
quer se formar
para realizar,
quer vencer,
quer mais tarde,
construir
uma bonita família
unida.
AMANHECE
nos Gabinetes,
importantes decisões
serão tomadas,
e as notícias
alvissareiras
serão logo
divulgadas,
soltem fogos,
batam paímas,
multidões
entusiasmadas!
AMANHECE...
nas cabeças, as
obrigações
do dia,
a destilar,
se todos cumprirem
os deveres, seus
direitos
vão ganhar.
AMANHECE
no campo,
e a cidade toda,
olha para o campo,

lá está o alimento,
lá está o fermento,
lá está a esperança
para se continuar
vivendo, os
agricultores,
acordam cedinho,
e com sol,
e chuva, frio e calor,
eles manifestam
amor,
cuidando
das plantinhas
milagrosas,
com carinho,
em tempos ruins e
bons,
caminhantes
saudáveis,
é preciso plantar,
plantar muito,
as terras
estão a convidar,
terra boa,
terra fértil,
para quem quer
lá trabalhar.
AMANHECE...
o coração bate bate,
o entusiasmo
nos planos,
utilizar bem o tempo,
todos os minutos,
fazer o máximo,
para ter bons
resultados,
recuperar
o tempo perdido,
cumprir as tarefas,
ciente do seu
caminho.
AMANHECE...
ouço a voz
do meu próximo,
mas só dar ouvidos
ao otimismo,
ao pensamento
positivo,
o poder da mente
é comprovado
pelos milagres
realizados.
AMANHECE,
e em muitos lares,
brigas,

incompreensões,
onde estão as
religiões?
tira de nós,
ou dentro dos
corações?
uma palavra áspera,
cria confusão,
mas uma palavra
amena,
cria boa emoção
em profusão,
a Palavra,
na Bíblia,
é conforto,
é bálsamo,
é descortino
do autêntico
caminho,
para resolver
os problemas
grandes e pequenos,
não esquecer
de ler,
todos os dias,
o Manancial
da Verdade,
para não cair
no lodaçal
da iniquidade,
que aniquila seres
em qualquer idade.
AMANHECE...
os grandes prédios
das grandes cidades,
traduzem majestade,
e a vida não periga,
se existe amizade,
respeito,
boa vontade.
AMANHECE...
e estou quebrando
a cabeça,
para conseguir
um dinheiro
emprestado,
para comprar
algo necessário,
é empréstimo
daqui e dali,
as dívidas a
aumentar,
estou tensa,
mas certa,
de que apoio não

Journal O Popular
22/6/1986 - Goiânia

17

faltará,
e eu penso,
penso e penso,
o consciente
e o inconsciente,
eu coloco para
funcionar,
no Cosmos
está a força
poderosa,
é só saber captar,
para grandes coisas
realizar,
para o pobre sair da
pobreza,
para o dinheiro
multiplicar,
para os sonhos
realizar.
AMANHECE...
e quantas
oportunidades,
neste dia que se
inicia,
quantas chaves,
para abrir as portas
da Felicidade!
é tão simples,
e tão difícil,
é só cumprir
as Leis Eternas,
as Leis do Amor,
olhar para o Céu,
e pedir,
pedir,
pedir,
e não desistir,
e agradecer,
agradecer,
agradecer,
por estas manhãs
tão lindas,
pela claridade
do amanhecer
de cada dia,
pela Paciência
do Senhor,
que está chamando
todos,
para os Seus Braços
Poderosos,
voemos,
em pensamento,
ao Seu encontro,
o Grande Mestre

Jesus Cristo,
é a Esperança,
a Bonança,
para os dias
tortuosos,
e nos Seus Olhos
Amorosos,
está a luz,
a Grande Vida,
o Seu Vulto Divino
a nos chamar,
o Seu Regaço
a nos atrair,
Ele está entre nós,
e com lágrimas nos
olhos,
eu peço
para Ele ficar
conosco
para sempre,
Senhor,
borrascas
estão no ar,
haverá lutas
a enfrentar,
não nos abandone
Senhor,
neste amanhecer
de hoje,
eu sei
que o Senhor está
presente,
que o Senhor é o
Amigo Constante,
Sua presença
emociona,
faz chorar,
o Mundo
precisa do Senhor,
venha nos salvar,
neste Amanhecer,
eu quero
compreender,
a Vida
que o senhor nos dá,
eu quero
compreender
a Sua Mensagem,
e Obedecer,
para encontrar
a Verdadeira
Felicidade
na Eternidade!

Journal O Popular

5/9/1986 - Goiânia

O Popular
5/9/1986
Goiânia

Lua misteriosa e bela

Lieda Sobrosa M. Monsorens

Em pleno dia já,
estavas lá no céu
a brilhar,
Lua Resplandecente,
e fitando
o teu círculo
prateado
e brilhante,
lágrimas brotaram
dos meus olhos
num instante,
na grande mensidão
dos céus,
em plena claridade
do dia,
me emocionaste,
Lua Misteriosa, nunca
te vi
assim de manhã, tão
brilhante
e tão bela,
quanto nas noites
sem fim,
Lua,
me falaste algo
com o teu brilho
intenso,
em plena manhã,
quando já a luz
do dia,
jorrava
e já penetrara
na atmosfera
da Terra,
eu quisera
continuar te fitando,
fitando,
é o quadro belo,
tu, lá no alto,
as torres dos
prédios,
fuzados no chão,
e apontando para o céu,
o azul do céu diferente,
transcedente
e eu me senti
dentro do Infinito,
e chorei,
ó tu,
senti,
emanava uma força
misteriosa,
que me tocava,
Lua,
nunca te vi assim,

tão brilhante,
em plena manhã
clara,
e lembrei-me de ti,
ai,
Misteriosa,
muito antes
de eu existir,
antes destes prédios
todos existirem,
lares de almas,
rimo ao Infinito,
ó Lua,
Lua Redonda,
Círculos de Luz,
por que me fazes
chorar?
tu a me fitar,
a me falar,
Misteriosa Beleza,
quero te entender,
quero te perguntar, por
que me fazes chorar
nesta manhã
tardaste hoje,
a seguir o teu caminho,
para mostrar-me tua
beleza,
para me dizeres
coisas belas,
durante séculos
e séculos,
tu sempre apareceste,
nas noites e noites
sem fim, das
civilizações passadas
fitaste os habitantes
deste planeta Terra,
até hoje,
nesta manhã,
quando tão claro o dia,
ainda brilhavas,
e eu chorei,
fitando-te assim tão
bela,
no Misterioso Infinito,
Infinita Beleza
viste pelos séculos,
alegrias, tristezas,
viste sonhos,
viste crescer crianças
viste crescer cidades
lá do Infinito
onde estás,
Luz Misteriosa,

a nos envolver
hoje ficaste até
o amanhecer
e eu sem entender,
por que nunca te vi
assim,
antes,
Lua Misteriosa e Bela,
estê quadro lindo
eu quero eternizar,
mas o pincel
jamais retratará
tua Beleza Misteriosa
a resplandecer do Céu à
Terra,
e a emoção a jorrar
de quem te fitar
neste dia,
que me fizeste chorar.
Lua tão magnífica,
a me tocar
a alma
a me fazer chorar,
eu nunca te vi assim
antes,
Lua Misteriosa,
esperando a claridade
do dia,
para me falar
tu me fizeste
ver hoje,
que somos viandantes
do Infinito,
que nascemos
e crescemos
para o Infinito
viver,
Lua tão Linda,
eu quero te
compreender,
Misteriosa Beleza
eu quero te alcançar,
eu quero Ver,
eu quero saber
por que choro,
por que as lágrimas
não param
de descer,
Misteriosa Beleza,
que penetraste hoje
no meu ser,
eu quero entender
teu brilho estranho,
diferente brilho,
Lua Misteriosa,

Jornal O Popular
5/9/1986 - Goiânia

18

querias me falar,
e esperaste-me
acordar
para te fitar,
em pleno dia,
teus raios da noite
de ti a espargir
pelos céus sem fim,
Lua Misteriosa e Bela,
tu também choras,
mas nos consola,
tu muito nos ama,
e espera,
pelas noites sem fim
o momento
de seguirmos
ao teu encontro,
libertos das ilusões,
sedentos do Amor
Eterno,
Lua Misteriosa,
teu brilho nesta hora
tão clara,
tocou-me o coração,
e os prédios,
incrustados
no chão,
apontando para o céu,
um céu diferente,
transcedente,
Lua Misteriosa e Bela,
fizeram-me sentir
tão perto,
tão perto do infinito,
quase dentro do
Infinito,
e eu não quero ir na
janela
agora
Lua Misteriosa e Bela,
eu sei que lá no alto,
não mais estás agora,
e eu choro,
choro porque já foste
embora
a esta hora,
já foste embora,
depois de me falar,
estou sozinha,
Lua Misteriosa e Bela,
Luz Resplandecente,
que me fizeste chorar,
e ainda faz-me chorar,
porque desapareceste
já,

e eu não tenho coragem
de ir à janela,
e não te encontrar,
lá no céu
a me fitar,
a me envolver,
a me falar,
Lua Lua Misteriosa e
Bela,
não me deixes,
Luz, Luz tão Bela
e Magnífica,
Claridade
da Eternidade,
eu quero ir
ao Teu encontro,
envolver-me
nos Teus Raios
Magnéticos
de Amor,
quero ser parte de Ti,
Luz Divina,
que fitei neste claro dia,
que me acordaste,
que me chamaste,
para me falar,
para me dizer
do Teu Amor
tão Infinito,
mas por que me fazes
chorar,
chorar tanto sem parar,
ô Luz tão Misteriosa e
Bela,
que eu quero
alcançar,
Lá agora não mais
estás,
e eu choro choro sem
parar,
Luz, Luz Misteriosa e
Bela,
que eu hoje vi,
quando já era dia,
e brilhavas brilhavas
tanto,
de ti, ô Lua,
irradiavas
raios prateados e
envolventes,
raios de Luz Divina,
Lua Misteriosa e Bela,
que me acordaste para
me falar.

Journal O Popular

19/11/1986 - Goiânia

"O Popular"
Goiânia, 19/11/1986

O sopro de vida

Lieda Sobrosa M. Monsorez

O homem
recebeu
o sopro da Vida,
e começou a
respirar,
uma golfada de ar,
penetrou nos seus
pulmões,
e ele já começou a
reclamar,
a chorar.

Da Incógnita do
passado,
veio o homem a
bradar,
brandindo armas,
espelindo farpas,
a açoitar.

O Sopro da Vida...
o respirar, o respirar
o oxigênio da Vida,
a alentar a Vida.

E o homem corre
inutilmente,
atras de ilusões,
coisas vãs,
coisas loucas,
o homem
não entende
o porquê da Vida,
não entende
o porquê da morte.

O Sopro da Vida...
o homem,
a respirar
ainda...
respiração
compassada,
a Vida, a Vida,
o que fazer da Vida?
o eterno perguntar.

Os pulmões a
trabalhar,
todos os órgãos do

corpo
a trabalhar,
para o homem
ter Vida,
o cérebro a pensar,
o coração a sentir,
é a Vida
a se manifestar.

O Sopro da Vida...
e o homem,
desde o Início,
a maquinariar...
a brigar...
nos furacões do
tempo,
Vidas a despedaçar.

O homem recebeu a
Vida,
e a maioria,
jamais agradeceu.

O sangue a circular
veloz,
as horas a correrem
velozes,
o que fazes das
horas,
homem insensato?
homem carrasco!

Vida,
minúscula
sementinha,
que precisa crescer,
e dar frutos,
abundantes frutos,
Vida,
que precisa
saber Viver.

Mil alfinetes
picando a Vida,
mil dissabores
envenenando a Vida,
oh! a Vida,
antes tão doce,
começa a amargar,

a estoiar,
a murchar,
Vida, saborosa Vida,
suculenta Vida,
tua seiva
é para alentar,
abrigar,
proteger,
amparar
outras Vidas
a nascer.

O Sopro da Vida...
e o mundo,
repleto de vidas,
doidas Vidas,
cada Vida
é mais vaidosa
que a outra,
tem Vida querendo
ser,
o Centro do
Universo,
tem Vidas
pisando em outras
Vidas,
Vidas aspirando ao
sol
e ao ar,
sendo amassadas no
chão.

O homem recebeu a
Vida,
e terá a Vida
por toda a
Eternidade,
mas não sabe o que
fazer
da Vida,
vive tonto,
a vegetar.

Viva, Vida,
no teu mistério
quero penetrar,
Vidas, Vidas,
moldadas
a ferro e fogo,

Vidas em um forno,
Vidas em geleiras
profundas.

O Sopro da Vida...
qual o roteiro
para as Vidas
desnorteadas,
desanimadas,
desesperadas,
afritas?
Vidas sem apoio,
caído, caído,
gritando,
de dor gritando,
se esfalfando,
Vidas sem diretriz,
Vidas escapando de
ciladas
por um triz,
qual o roteiro
para as Vidas?
há Vidas
revoltadas,
pés em braseiros,
coração,
vulcão em chamas,
clama,
Vidas castigadas,
empertigadas,
andam em círculos,
não adiantam
um passo,
choram choram,
são músicas
disonantes
e sem compasso.

O Sopro da Vida...
todos os homens,
receberam o Sopro
da Vida, e não se
alegraram,
não renderam
Graças,
pelo contrário,
fizeram arruaças
pelos séculos afora,

Journal O Popular
19/11/1986 - Goiânia

Vidas se empurrando,
Vidas se degladiando,
Vidas engolindo
outras Vidas,
Vidas violentas
massacrando
Vidas indefesas,
Vidas,
preguiçosas Vidas,
só a espreguiçar
e a bocejar,
oooooooohhhhhhh
Vidas,
as oportunidades de
evoluir,
a desperdiçar,
Vidas a planejar
só orgias,
devassidão,
oooooooohhhhhhh,
que decepção
terão...

O Sopro da Vida...
no Jardim do Éden,
delícia
Divina,
por que a
desobediência?
as Vidas
desobedeceram,
e daí em diante,
vivem lutando,
lutando,
para sobreviverem,
não ouviram
conselhos,
não ouviram avisos,
e desde então,
os problemas
e as preocupações
as abateram,
e incessantes,
os males
perseguirão as Vidas,
até um Dia...
o Dia da Descoberta,

da Aceitação
da Vontade Eterna,
que criou as Vidas
para a Felicidade
Eterna,
e com pena
das rebeldes Vidas,
enviou um Salvador
para elas,
e o Salvador disse:
"Eu vim para que
tenham Vida,
e Vida em
abundância",
Ele é o Caminho,
a Verdade
e a Vida Perfeita,
para todas as Vidas
desorientadas,
cativas da dor,
Vidas sem rumo,
Vidas desiludidas
deste mundo,
o Salvador
salvará as Vidas
do Sofrimento,
do Inferno,
o Salvador
levará as Vidas
para o Céu,
anelo
das Vidas,
das infelizes Vidas,
a se debaterem
inutilmente,
só o Salvador
tem a Chave
do Enigma,
Vidas, Vidas,
o respirar das Vidas,
o Salvador a chamar
o Salvador quer levar
as Vidas sofredoras,
todas,
para viver
Vidas venturosas
no Céu!!!

Jornal O Popular
17/12/1986 - Goiânia

As almas anestesiadas

Lieda Sobrosa M. Monsorez

Dois grupos de entes se vê: as almas anestesiadas e os corpos doentes a suplicarem socorro.

As almas anestesiadas multiplicam angústias, dores, mortes, e não sentem nem um pingo de remorso, estão anestesiadas, não adianta vozes de canhões a reboar nos seus ouvidos, não adianta joelhos a dobrar no chão e mão postas a suplicar, as almas anestesiadas são totalmente insensíveis.

Guindastes podem elevá-las no ar para amedrontar, mas as almas anestesiadas espermeiam, querem descer, mais nada, braços fortes sacodem as almas anestesiadas, sacodem sacodem dizendo atenda atenda, os corpos doentes ali estão aos montões, farrapos de corpos gemem de dor, a vida bruxoleia por um fio nos corpos amedrontados e indefesos correndo, mas as almas anestesiadas passam ao largo, viram as costas, encontram mil desculpas para não socorrerem os corpos, para não fazerem nada.

As almas anestesiadas podem ver rios de lágrimas, podem escutar urros de dor, e não se importam nem um pouquinho, estão petrificadas, e se os analistas analisarem os componentes das pedras e os componentes das almas anestesiadas, comprovarão: são iguizinhos.

Oh! as almas anestesiadas são mais inúteis que uma pedra parada em um caminho deserto e infindo, são a própria inutilidade.

As almas anestesiadas têm um comportamento anestesiado, elas existem por um erro do destino, lá vão as almas anestesiadas existindo à toa, sem motivo.

As almas anestesiadas caminham anestesiadas, caem mil corpos ao seu lado, mas esse fato não tem significação para elas, pois para essas almas com anestesia permanente, um corpo humano doente é um obstáculo que as almas anestesiadas querem tirar do seu caminho para não perturbar o seu sossego.

As almas anestesiadas estão pouco ligando para os gritos de dor impressos em um papel sem força suficiente para removê-las de seus intentos, lêem palavras fracas que não diminuem nem um milímetro a anestesia de sua alma, elas olham imagens a pedir socorro, pedidos que são so-

mente sons infrutíferos de bocas cansadas, de bocas a pedirem socorro todo dia todo dia, sempre esperanças de serem atendidas, mas as almas anestesiadas bocejam, e não movem uma palha.

Os porta-vozes dos corpos doentes também tentam tudo, falam, falam, falam, mas não adianta falar mais.

Cérebros de gênios poderiam descobrir urgente, uma maneira de tirar a anestesia dessas almas anestesiadas, que poderosas só dizem não não e não para os corpos a tremarem de medo da morte.

Sim, um mal súbito dominou os corpos, males súbitos continuarão a atacar os corpos indefesos, e os corpos não têm para onde correr, os corpos morrerão antes da hora, e as almas anestesiadas continuarão sempre mais anestesiadas, parece uma anestesia eterna.

Ousa-se perguntar: há antídoto para essa anestesia da alma?

Há uma vacina para impedir a proliferação de almas anestesiadas?

Os habitantes saudáveis deste planeta de almas anestesiadas já estão roucos, quase sem voz de tanto falar, de tanto pedir.

Os habitantes saudáveis deste planeta chegaram a uma conclusão: o momento é de ação.

Os habitantes saudáveis deste planeta descobrirão o meio de salvar os corpos a um passo da morte, os habitantes saudáveis são mais fortes que as almas anestesiadas. Os habitantes saudáveis deste planeta, se unirão e encontrarão a solução.

Mas os habitantes saudáveis precisam tomar iniciativas urgentemente, pois se de repente um mal súbito envergá-los ao chão, não existirá uma viva alma para acudi-los no mal estar perigoso e fatalmente fatal.

Os habitantes saudáveis não podem deixar o planeta entregue às almas anestesiadas.

Se as almas anestesiadas tiverem todo o poder do planeta, será o fim de todos os habitantes saudáveis, será o fim de todos os corpos doentes e será também o fim das próprias almas anestesiadas, que não terão nenhuma chance mais de viverem, para se arrependarem e se transformarem em habitantes saudáveis, normais e perfeitas para viverem em sociedade.

Os habitantes saudáveis deste planeta sabem que os esforços serão sobrehumanos, mas a LEI ETERNA DO BEM é mais forte que todas as almas anestesiadas deste planeta!

"O Popular" de 17/12/1986 - Goiânia

Jornal O Popular

22/1/1987 - Goiânia

O Popular
22/1/1987

A morada do homem

Lieda Sobrosa M. Monsoreos

Do sono letárgico
e pelos séculos
afóra,
o homem
e a destruição,
instinto maléfico.

Morando em cavernas,
fazendo badernas,
a demolir com crueldade,
obras da natureza,
nesse viver incerto.

Homem,
tua morada
a desmoronar,
a fenecer,
por que?
que o homem
provár
ler o poder?

A natureza,
ofertada
ao homem,
para ele enaltecer,
admirar,
glorificar
e valorizar,
natureza a florescer,
natureza a acolher
desde o início,
as civilizações,
natureza complacente,
natureza mãe,
natureza,
antes amena
e pura,
a se transformar
em madastra dura,
pelas agressões sofridas,
inconsequente homem,
onde vais morar,
se destróis teu abrigo
milénar?

A morada do homem,
a se desintegrar...
algumas vozes se
levântam,
na defesa da mãe
natureza,
vozes logo abatidas
pelos poderosos,
a aumentar os ganhos,
o ouro, o domínio,
homem insensato,
a cavar
o enorme buraco
onde cairá,
desprotegido
e fraco.

Homem, homem,
onde queres chegar
com tanta devastação
nos ares,
nas águas,
nos solos,
que te acolheram,
velaram teu repouso
noturno,
te alimentaram,
te deram sonhos,
te deram esperanças de
felicidades mil?

Homem,
tua morada
é ninho de almas
querendo sobreviver,
homem,
por que só fazes sofrer?
até onde irás
com tua loucura
de mais ter?

A morada,
que era adorável,
protetora,
distribuidora
de forças,
energias,
e alegrias,
está a apodrecer,
a contorcer de dores,
a rugir,
e furiosa,
destruirá o homem,
o leite da Mãe Terra,
secará,
a água, antes cristalina,
e depois, impura
e má,
invadirá tudo,
enfurecida pelos detritos,
pelas bombas,
pela insensatez,
pela loucura
do homem,
que não pensa
nas catástrofes
oriundas
da irresponsabilidade
constante
dos habitantes.

A morada do homem...
o ar ainda puro,
será logo
chumbo puro,
as lindas florestas
amigas,
serão desertos
escalantes,
a morada acolhedora,
danificada
pelo homem,
ficará brava e
estarecedora,
homem,
sofrerás as
consequências
de tuas loucuras,
e a luta para sobreviver
será dolorosa e árdua,
sob sol causticante,
tempestades açoitantes,
inundações
devastantes,
homem,
teu lindo céu,
tuas lindas praias,
tuas lindas árvores
verdes,
teus rios profundos,
teus alimentos
abundantes,
escassearão, irmão
matará irmão,

na briga
por um pedaço de chão.

Tua morada,
homem ingrato;
vai se transformar
em um inferno,
pare de destruir,
pare de agredir
a Mãe Terra,
que cuidou de ti
desde que eras
tão indefeso,
os vagidos
a pedir proteção,
e a Mãe Terra
te atendeu,
te ofereceu
frutos saborosos,
te deu o oxigênio,
te deu tudo
para viveres,
para progredires,
homem,
não destruas
a Mãe Terra
que te recebeu
com ternura.

A morada do homem...
o lar de multidões
a caminhar
rumo à Bemaventurança,
homem,
não destrua a esperança,
a Mãe Terra,
espera
um olhar de amor,
de reconhecimento,
de um justo tratamento,
e se o homem perder
a Mãe Terra,
ficará ao relento,
sofrerá as agruras
da orfandade,
Mãe Terra,
que o homem enxergue
a verdade,
Mãe Terra,
amiga,
o homem não pode fazer
te inimiga!
Mãe Terra,
berço de todos nós,
eu te amo,
tenho o teu carinho
desde há muito,
agora,
e quero tê-lo para
sempre,
Mãe Terra,
tão querida,
quero protegê-la,
quero tuas praias
alegrando a criança,
fortalecendo os
organismos
combatidos,
Mãe Terra,
no vaivém
de tuas ondas,
pelos milénios,
a inspirar mortais,
a embelezar, a fazer
pensar

na imensidão, Mãe Terra,
quero continuar a
respirar o ar
das tuas belas florestas,
a admirar
tua abundante vegetação,
no silêncio da natureza
doadora da energia vital,
Mãe Terra,
eu quero continuar
a presenciar
os alimentos
a se multiplicar,
eu quero continuar
a fitar
tuas flores
nos jardins
de morada tão
acolhedora,
eu quero ajoelhar
em tuas terras,
eu quero beijar
o teu chão,
criado para eu caminhar,
Mãe Terra,
eu quero cuidar de ti
com muito carinho,
quero escondê-la
dos depredadores,
quero guardá-la
e defendê-la
dos destruidores,
dos vândalos perversos,
quero, Mãe Terra,
que sejas eterna,
farei tudo por ti,
precisamos tanto de ti,
Mãe Terra,
eu choro
agora,
a sofrer,
temerosa por ti,
há milénios
velas por mim,
por meus entes amados,
velas por todos
os teus filhos,
Mãe Terra,
não quero ver
homens insensíveis
destruindo tuas
entranhas,
ó Mãe Terra,
tu sofres emudecida,
tu choras também,
não queres que teus
filhos
fiquem desprotegidos
do teu amor,
Mãe Terra,
quero abraçá-la,
quero meus braços
gigantes,
para envolvê-la,
Mãe Terra,
eu quero ser sempre,
tua filha agradecida
e amada!
Mãe Terra!
Mãe Terra!
minha querida Mãe Terra!
para sempre amada!
para sempre querida!
Lieda Sobrosa M.
Monsoreos

Jornal O Popular

1/3/1984 - Goiânia

O vulto divino

Lieda Sobrosa M. Monsorez

"O Popular" Goiânia
1/3/1984

O Nosso Pai Eterno
enviou um Emissário
aos seus filhos,
eu quero esquecer tudo,
e olhar para Ele.

O Seu Manto,
Os Seus Passos,
Seu Vulto Divino,
Seu Olhar,
a nos fitar.

A Mensagem,
para toda a
Humanidade.

Ah! De Suas Mãos,
a Luz Curadora,
em Seu Coração,
a Compaixão
por esta Humanidade
sofredora.

Emissário
de notícias
alvissareiras,
Ele traz nos Lábios,
Palavras Divinas,
Ele vem tirar
a Dor,
Ele vem trazer
o Amor.

As cabeças fervilhando,
mil problemas
aparecendo,
aflição
nas almas,
almas se debatendo
na escuridão.

O Emissário do Nosso
Pai Eterno,
a nos fitar ainda,
a nos segurar
as mãos,
a nos levantar
do chão.

Os bilhões de cabeças
fracas,
precisando Dele,
Ele, o Emissário do Pai,
Ele e o convite
para O seguir,
quem recusará a Paz
e a Ventura?
só os incrédulos,
que andarão sem rumo,
neste fim do mundo.

Ele, o Emissário do Pai
Eterno,

aproxima-se
de cada um,
nenhum é esquecido,
mas o que é preciso,
Emissário Celeste,
para ser seu discípulo?
perdidos
nos probleminhas
de alimentação
e moradia,
em diversões
e exaltações,
em ofensas
e humilhações,
em desconforto,
correria
e agitação,
o cifrão
na memória
a todo instante,
o mundinho
de cada sofredor,
não ultrapassa
os limites do cotidiano,
muitos queremos segui-
lo, Senhor,
queremos libertar
-nos
dos mesquinhos
parâmetros
dos interesses
pessoais.

dos pensamentos
aflictivos,
do emaranhado
sem objetivo,
sem objetivo,
somos bonecos de
massa,
por pouco tempo,
precisamos saber
tanta coisa!
precisamos sentir
o sentido da Mensagem
do Pai Eterno,
para viver
sem inquietude,
para viver
em Plenitude.

Segui-Lo?
como, Divino Amigo?
nós nos perdemos
nas sendas espinhosas
nos pensamentos
venenosos,
nas irritações
constantes,
nas intolerâncias,
críticas,
e comodismos
descabidos,
os pecados.

pesam
nos nossos ombros,
dificultam
nossos passos,
como segui-Lo,
Divino Amigo?

Nas horas mortas,
nas linhas tortas
de cada vida,
em silêncio
o Senhor nos convida
a segui-Lo!
por que a rebeldia
de cada dia,
de nós,
os filhos?

O Pai,
o Filho,
o Espírito Santo
nos salvarão?

O alma,
alma penada,
que pena, pena,
e não se liberta!
até quando você
sofrerá,
para saber Amar?

A língua na boca,

a cantar louvres,
e a falar horrores,
a espalhar dores,
língua, língua,
cala-te
enquanto há tempo,
para salvar seu corpo
dos contratempos.

O Emissário Celeste,
a nos chamar,
a nos guiar,
a nos tocar,
Ele quer nos libertar,
apelos aflitivos
Ele ouve
e ouvirá.

A centelha de vida
de cada corpo,
quer brilhar,
calar então,
não revidar,
engolir desaforos
é questão de íntimo
foro,
ser imune
às agressões,
que só diminui
aquele que agride.

Como segui-Lo,

Divino Mestre?
só o Senhor é o
Caminho,
só o Senhor é o
Emissário
da Verdade,
como segui-Lo,
para encontrar
a Felicidade?

E as Palavras Divinas
ressoam em cada Lar,
em cada coação a
palpar:
"Ame a Deus sobre
todas as coisas,
e ao próximo como a si
mesmo",
e se assim você fizer,
Eu estarei ao seu lado
em todos os momentos.
Eu lhe darei
a Água da Vida,
e quem a beber,
Nunca Mais
terá sede,
nem fome,
nem sofrimento,
Eu lhe darei
a Água da Vida,
da Sabedoria,
da Alegria!

O Popular
28/5/1987
Goiânia

Quando o tempo urge e rugue

Lieda Sobrosa M. Monsores

Um esforço hercúleo para sair da letargia, letárgicos lentamente movendo-se no espaço pequeno, o tempo urge e rugue para os lentos, nos movimentos lentos dos cérebros lentos, vagorosamente acontece coisas esperadas ansiosamente, ou não acontece, é apenas uma fantasia.

Quando o tempo urge e rugue, ouve-se o reboar de trovões nas forças ocultas das transformações.

Lentidão nos processos e procedimentos todos, nos atos e fatos de raça em extinção.

Quando o tempo urge e rugue, cobra de todos o quinhão, o tempo volta-se desgrenhado e enfurecido e faz tremer incautos, inquietos e ingratos.

Medo e hipóteses de futuros acontecimentos, u'a moleza a deslizar na corrente dos dias estéreis, rede armadilha estendida à sombra convidativa de árvore frondosa, convida indolentes a desistirem de lutar, mas o tempo urge e rugue, o aviso circula sem parar, azar dos desatenciosos sempre desatentos a todos os avisos.

Quando o tempo urge e rugue, os responsáveis se apressam para chegar no lugar ideal, os inteligentes e potentes dão saltos enormes, vencem obstáculos quase intransponíveis, mas os fracos vencidos nem tentam, incapazes renunciam e dentro do tempo que urge e rugue, a invencibilidade dos impecilhos.

Quando o tempo urge e rugue, os visionários do mistério imaginam descobrir a salvação para todos os nadadores que nadam com sofreguidão, no mar imenso da incompreensão.

Quando o tempo urge e rugue, o tempo está se esvaindo rapidamente, o tempo já está pouquinho, e é inadmissível o sossego dos sossegados, pois o tempo vai acabar, e retardatários com pés em brasas, a boca no mundo, a gritar, mas o tempo urge e rugue, e os ouvidos surdos não escutam, dentes dão risadas, gargalhadas explodem, dançarinos dançam até de madrugada e no urgir e rugir do tempo no tempo que urge e rugue, dançarinos dançarão sem cessar, dança bem extravagante, quando o tempo terminar.

Quando o tempo urge e rugue, atenciosos prestam atenção nos sinais, cuidadosos têm cuidado, meditam nas coisas que virão.

Quando o tempo urge e rugue, o tempo já está furioso, salvem-se todos

os apurados que puderem, e não serão todos os apurados que quiserem, ah! Ah! Ah! Ah! rir para não chorar, no tempo que urge e rugue, e em desabalada carreira correrão os corredores que não quiserem ir para a fogueira.

Meu Deus, o que é isso? O tempo endoideceu? Sim, e os doidos em potencial, já estão quase doidos realmente, os doidos do passado, estão mais doidos atualmente, estarão logo logo doidos varridos e então serão varridos do seu espaço, não adianta ter nem uma pontinha de esperança, o tempo urge e rugue, e o que acontecerá, só o tempo mostrará.

Quando o tempo urge e rugue, a câmera lenta das cenas tem que passar para câmera rápida, a vagarosidade não é aconselhável quando o tempo urge e rugue, e pede-se então a oportunidade para todos falarem, há gênios escondidos, tímidos e modestos, deixem-nos ouvi-los, deixem eles genialmente agirem, só os gênios superiores salvarão os inferiores perdidos.

Quando o tempo urge e rugue, há perigos iminentes, uma insatisfação de todos, todas as línguas falam diferentes entre si, boquiabertos olham e escutam debates de palavras mortais, oh oh oh, engalfinhadores se engalfinham, chispas saem de olhos coléricos, as faíscas saltam e incendiam corações secos.

Quando o tempo urge e rugue, os intolerantes não toleram mais nada, um som agressivo multiplica-se por mil no ar, de lá e de cá, pá pá pá pá tum tum, socos na mesa ou nos rostos, credo, a qualquer momento um intolerante vai estourar, doi doi, mas quem calará?

Quando o tempo urge e rugue, idealistas colocam o objetivo em primeiro lugar, e com decisões firmes, cercam o alvo por todos os lados, a estratégia é brilhante, própria dos brilhantes vencedores, sonhadores já enxergam bem perto a vitória, já ouvem os aplausos, os louros já estão ao alcance das suas mãos, tão perto de olhar, oh que felicidade para os premiados, contemplarem o prêmio, um prêmio cósmico de rara beleza e grandeza!

Os brados do tempo que urge e rugue sempre mais ameaçador, transformarão os pequenos passos dos idealistas, no tempo que urge e rugue, em passos gigantes dentro do Tempo Infinitável da Eternidade!

Jornal O Popular
16/9/1987

25

Frágil viver

O Popular
16/9/1987
Goiânia

Lieda Sobrosa M. Monsorez

FRÁGIL VIVER...
corpo a se deslocar
no ar,
a correr,
a falar,
a cantar,
a gritar,
a chorar,
a rir,
a se esvaír
em sangue,
em lágrimas,
a partir,
a ir,
a vir,
corpos de marfim,
a querer viver
sem fim,
corpos
a se consumir.

FRÁGIL VIVER...
corpos a alimentar
vorazes apetites,
corpos só a viver
como petizes,
corpos, corpos,
estranhos corpos,
a nascer
para viver,
a morrer
para renascer,
corpos,
esfuziantes corpos,
a transbordar
de planos,
corpos a ansiar
proseguir,
corpos cerceados
na liberdade
de agir,
corpos magníficos,
tolhidos,
amarrados
no início
da escada do Saber.

FRÁGIL VIVER...
corpos violentos,
a destruir
outros corpos,
por motivos banais,
armas letais,
corpos vitais,
corpos de lares
cheios de amor

e só poder ofertar
uma gotinha,
limitado viver,
sem sair do lugar,
sem fazer
o imprescindível,
a esperar ímpetos
hercúleos
para se elevar
da mediocridade
para a grandiosidade.

FRÁGIL VIVER...
querer ser
torrentes de saber,
torrentes de emoção,
e ser um fiozinho
mínusculo,
tentando encontrar
corpos esparsos,
espalhados
por todo o mundo.

FRÁGIL VIVER...
a pensar nas Alturas,
a querer trazer
venturas,
e ver tantas agruras,
do primeiro ao último dia
não construir
nada duradouro,
nada eterno,
não ver os resultados
dos pequenos esforços
cotidianos.

FRÁGIL VIVER...
a ver morrer
inocentes,
a ver descrentes,
a ver inconscientes
e prepotentes,
ver corpos a existir
sem saber porquê.

FRÁGIL VIVER...
o querer ser
uma força poderosa,
e não ter nenhuma força,
sentir a fraqueza
do fraco,
no mesmo lugar
a vida inteira.

FRÁGIL VIVER...
na superfície
de um mundo
complicado,
confuso,
tumultuado,
difuso,
mudo
e surdo.

FRÁGIL VIVER...
de corpos
a multiplicarem
problemas
em minutos,
corpos mortificados
em torturas
injustas,
em sacrifícios
sem recompensa,
corpos impotentes
para impedir
um trágico final.

FRÁGIL VIVER...
a espalhar sonhos,
a receber dores,
corpos de pensamentos
velozes,
a ver morosidade
enervante,
corpos sentados
no tempo finito,
a pensar
no tempo infinito,
corpos presos
nas próprias grades
do corpo,
corpos a criar,
corpos a querer ver
suas criações,
em outros corpos
penetrar.

FRÁGIL VIVER,
de sonhos lindos,
sonhos espirituais
nos corpos materiais,
sonhos que não se vê,
a esvoaçar ao redor
dos corpos,
sem formas definidas,
e as horas velozes do dia,
a impedir
formas visíveis.

FRÁGIL VIVER...
ver,
respirar,
observar,
sem ser,
sem viver
no ideal,
a querer tanto,
e a não fazer nada.

FRÁGIL VIVER...
querer com veemência
criar um oceano
de emoções
para oferecer
de presente

FRÁGIL VIVER...
corpos joguetes,
escravos do tempo
e do espaço,
escravos de atos
impensados,
passageiros
sem finalidade
útil,
viver inútil,
estar vivo
ou estar morto
significa
a mesma coisa
para corpos pesados
de faltas,
dívidas
e dúvidas
que levarão
os corpos
para um despenhadeiro
sem fim.

FRÁGIL VIVER,
a pensar
só no alimentar,
hoje, amanhã,
e enquanto se viver,
a temer
ficar sem teto,
doente,
e morrer.

Ó VIVER,
que não é viver,
não é nem sombra
do que é viver,
o viver
é um doar permanente
de sorrisos,
de alegrias,
é tirar corpos
de agonias,
é transformar
corpos aflitos
em corpos tranquilos.

VIVER,
é transportar almas
para emoções profundas
da Sabedoria,
da Arte,
da Religião,
do Amor.
VIVER,
é demonstrar
um roteiro
redentor,
é ajudar os corpos
a caminharem
lado a lado,
é compreensão,
é comunhão.

Ó FRÁGIL VIVER,
quando serás
um possante
e magnífico viver?
FRÁGIL VIVER,
quando serás
uma fonte perene
da Vontade Suprema?

Ó FRÁGIL VIVER,
quando encontrarás
o Sentido do Viver?

Journal O Popular
13/11/1987 - Goiânia

"O Popular"
13/11/1987
Goiânia

O Bem e o Mal

Lieda Sobrosa M. Monsóres

O BEM e o MAL,
duas Forças em ação,
O BEM e o MAL,
Forças antagônicas,
Forças opostas,
Direções contrárias.

O BEM,
gerando paz,
gerando
um mar de rosas,
o MAL,
gerando aflições,
gerando
complicações.

O MAL,
saiu a caminhar,
esfacelou
seres em formação,
o BEM,
saiu a caminhar,
espalhou
satisfação,
agoniados
respiraram aliviados.

O BEM,
encontrou solução
para todos os
problemas,
o MAL,
colocou problemas
o MAL,
colocou problemas
nas soluções
encontradas.

O BEM,
faz o mundo girar

harmoniosamente,
o MAL,
faz gente endoidar
vertiginosamente.

O BEM,
aquieta
corações em chamas,
o MAL,
atiça
com óleo e lenha,
as chamas.

As chamas da
iniquidade,
a avançar,
o MAL,
a colher
almas inquietas
e incautas,
em mortais malhas.

O MAL,
fluido pernicioso,
saiu do Inferno
e entrou neste
mundo,
está a perverter
desde o Início,
imprudentes
em conflito.

O BEM,
a levar sorrisos
em existências
inteiras,
O MAL,
a fazer chorar
incessantemente,
existências

inocentes.

O MAL,
garras impiedosas,
torturando torturan-
do
o BEM,
mãos amenas,
consolando consolan-
do.

O MAL,
a prejudicar
gente,
o BEM,
a ajudar
entes.

O BEM a dizer sim,
o MAL a dizer não,
a um pedido justo.

O MAL,
a multiplicar
comparsas,
no seu afã
de dominar o
mundo,
O MAL,
a incitar
desastrosos,
a fazer verter
agressividade
de braços
incoerentes,
irracionais,
robôs do MAL,
comandados
pelo diabo,
que quer levar

Jornal O Popular
13/11/1987 - Goiânia

todos para o inferno.

O MAL,
a aliciar
cúmplices,
raízes
venenosas,
a infiltrarem-se
em agrupamentos
operosos
e honestos.

O BEM e o MAL
duas filosofias
opostas,
O BEM a alegrar,
o MAL a entristecer,
no bojo deste
mundo,
verdugos e vítimas
a se odiarem
e a padecerem,
é o MAL
a torturar
até a exaustão,
mas o BEM
tem cavaleiros a
postos,
para defenderem
seus tutelados
amargurados.

O BEM,
quanta paz
em sua Fonte,
quanta luz
nas frentes,
instrumentos
do BEM,
avante,

o BEM dominará
para sempre,
o BEM,
é a VERTENTE
que emana
do TODO
PODEROSO,
e penetra
nos destinos todos,
chamando,
chamando
todos,
para o Bom
caminho,
com carinho,
o BEM,
secará as lágrimas,
tirá as algemas,
o BEM,
é a felicidade
sonhada,
o anelo vislumbrado
pelos viventes,
o BEM,
no viver das almas,
é o verdadeiro
caminho
para o Encontro
Divino,
o BEM,
é a LUZ que domina
e dominará
em toda a
ETERNIDADE!

Lieda Sobrosa M.
Monsore é Bacharel
em Direito, Pianista,
Compositora e
Funcionária pública.

Jornal O Popular
30/12/1984 - Goiânia

30/12/1984 Goiânia

O POPULAR CADerno 2

O pranto e a esperança

Leida Sobrosa M. Monsorez

Lágrimas pesadas, desceram de olhos molhados, pranto incontinente jorrou, de corações misgoados, de corações atormentados, de corações desconsolados, de corações aflitos.

O pranto jorrou em dias tão claros, em noites tão tenebrosas, o pranto de dor, o pranto a despedaçar almas em flor, o pranto a quebrar corações de cristal dentro do peito.

O pranto... gotinhas minúsculas, deslizar de sonhos desfeitos, pela face sofrida.

O pranto... angústia sem fim, em um caminho que era lindo.

O pranto... ansiedade atordoante, constante de pesadelos coruscantes.

O pranto... martírio diário, interrogações profundas, o pranto, na procura de soluções.

O pranto... desilusão triste, entes perdidos nos ares, entes perdidos nos ventos, entes perdidos nos mares, sozinhos no mundo, a tatear no escuro.

O pranto... entes em desconsolo, pelos golpes da ingratidão, a ferir tanto desvelo, tanto zelo, o pranto... entes a roubarem pianos venturosos, a levarem lágrimas a esperançosos.

A esperança... brilha brilha esperança, mostre a bonança de dias futuros, a esperança, a secar o pranto esperança, certeza de futuros dias lindos.

A esperança, a esperar, esperar, o pranto, sofrimento passageiro esperança... felicidade a chamar, felicidade no sofrimento,

no aguardar o Porvir, a Eternidade de Venturas, entes não podem se desesperar, e quando a morte chamar, ir em paz, certo de encontrar a Grande Paz sonhada das perguntas inquietantes, recompensa por vencer na luta do dia a dia, por levar a alegria e não a dor, a todos os seres encontrados nos caminhos, desatinados, crucificados, a esperar uma dádiva do Criador, seus filhos, instrumentos do Seu Amor.

O pranto e a esperança, a explodir do mesmo peito em chamas, o pranto e a esperança, a forjar entes persistentes, os entes desistentes, sem esperança, cairão em malhas enganosas de desconsolo e terror.

O pranto e a esperança, no caminhar das almas, no desfiar das contas de um rosário.

O pranto e a esperança, latentes, entes perseverantes a procurar soluções amenas para almas convulsas.

O pranto... nos nervos, no limite da tensão a suportar pelo ser humano, dando em vidas épicas e brilhantes.

O pranto, descendo o subindo para a Fonte do Saber Perfeito, o pranto, pedir, amparo de Seres Bondosos, Amigos, o pranto, um pedido fervoroso e direcionado aos Céus.

O pranto liberta, o pranto espera.

O pranto... quando todos os recursos falham, quando as pedras nos caminhos aumentam, o pranto... podem clemência, contritos

O pranto... nas ilusões perdidas, na ilha de sonhos, a realidade brutal é um punhal, a acertar em cheio, corações palpitantes de amor e contentamento.

Journal O Popular

30/12/1987 - Goiânia

O pranto e a
esperança,
no sofrimento
ferrenho,
nos olhos sem
luz,
cada um,
a carregar sua
cruz.

O pranto e a
esperança,
dias de tristezas
e alegrias,
batalhas para o
Bem,
nos campos
e nas cidades,
o pranto e a
esperança
a agitar
multidões
insones.

O pranto e a
esperança...
cada dia
a descobrir
novas opções
para um viver
mais ameno
e reconfortante,
um viver
irritante
despedaçado
oportunidades,
o pranto e a
esperança
a levar entes
para a frente.

O pranto e a
esperança...
pranto,
dor da alma,
esperança,
amor na alma.

Esperança,
no caminhar
eterno
em dias de
desalento,
luz a brilhar
com brilho
mágico,
esperança,
esperança eterna
na Eternidade.

Esperança...
a agitar as
almas,
esperanças linda
de um viver
tão grande,
esperança,
não deixe fugir
da vida,
entes
desesperançosos,
esperança...
a depositar
nas taças,
gotas de calma,
gotas de paz,
gotas de
entusiasmo,
a longa espera
será
recompensada,
e frutos
abundantes
alimentarão para
sempre,
todas as almas
cansadas.

A esperança...
a levar lágrimas
de ventura
aos
desventurados,
e os Dias
de Venturas
Eternas
chegarão,
tirarão para
sempre
o fel dos
corações,
os Dias de
Ventura,
a Eternidade
Venturosa,
a iluminar
as Almas,
em busca da
Perfeição
e da Felicidade!

Journal O Popular

11-12/1988 - Goiânia

Uma nova natureza em cada ser

"O Popular"
11/12/1988

Lieda Sobrosa M. Monsores

Goiânia

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e os seres irão mais além,
muito mais além do imaginável,
coisas lindas acontecerão,
e transformarão em dias de venturas,
estes dias atuais de desventuras.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e todo o ódio incoitado dos seres,
desaparecerá como por encanto,
em breve, olhares ternos de todos os seres,
espelharão bondade e amizade.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e problemas aparentemente insolúveis,
terão solução urgente,
todos os ideais dos seres, realizar-se-ão,
e todos os seres viverão contentes.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e todas as frustrações dos seres,
não mais existirão,
grandes conquistas sucederão.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e todas as lágrimas de tristeza,
secarão para sempre,
virtudes novas incorporar-se-ão nos seres,
indefinidamente.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
transformará seres débeis,
em seres de grandes poderes siderais,
e os milagres dos seres,
serão fatos normais de cada dia.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e explosões de belas surpresas,
surpreenderão seres abatidos e descrentes,
e levarão a eles, a Crença.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e vozes amigas de seres amigos,

ouvir-se-ão em toda parte,
a vida dos seres todos,
estará sempre em festa.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
despertará do marasmo e desalento dos seres,
na criatividade das grandes obras sonhadas,
atividades mágicas nas mentes, corações, mãos,
multiplicar-se-ão nos seres.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e o acordar dos seres,
trará mil projetos benéficos
para toda a humanidade,
a esperança renascerá em todos os seres,
sorrisos em todos os lábios,
e todos os seres de mãos dadas,
cantarão lindas melodias inspiradas no Futuro.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e todos os seres entenderão, finalmente,
que cada ser existe para criar felicidade
para os outros seres,
e um novo destino de esplendor, glórias e
vitórias do Amor,
será a realidade maravilhosa para todos os
seres.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e todos os seres viverão felizes e eternos,
no Misterioso Infinito,
uma nova maneira de viver esufiante e
entusiasmante,
colorirá de renovadas emoções,
os momentos todos dos seres.

UMA NOVA NATUREZA EM CADA SER,
e as vozes dos seres, resplandecerão
em hinos de louvor ao Criador do Universo,
um novo mundo renascerá das trevas,
e todos os seres serão iluminados
pela Força da Luz!

Jornal O Popular

25/1/1989 - Goiânia

O Popular
25/1/1989
Goiânia

Salva, ó pátria amada!

Lieda Sobrosa M. Monsorez

Quero cantar-te em versos lindos, saudar-te, ó Pátria muito amada! Uma lágrima a cair Lá do Céu, a tocar, radiosa, nos corações dos teus filhos, Pátria! Pátria! Quero sentir com intensidade empolgante, toda a grandeza do teu existir! Pátria! Pátria amada! o que queres que eu faça por ti? Pátria! Pátria amada! perdoa a minha ingratidão cruel, estou sentada egoisticamente em uma cadeia no nada, a fitar indiferente a tua decadência a cada dia que passa! Pátria! Pátria amada! o que poderei fazer por ti? Os dias passam, e as notícias constantes de um estertorar gigante, a se aproximar velozmente! Pátria! Pátria amada! o que queres que eu faça por ti?

o que poderei fazer por ti? Indiferente aos teus brados de socorro, passo ao largo, caminho nos mesmos caminhos estreitos de sempre, sem sentir a agonia que se aproxima de ti! Pátria! Pátria amada! ouço alertas em toda parte onde vou, vozes longínquas de arautos fiéis e verdadeiros, alertam os graves acontecimentos prestes a acontecerem, e eu continuo a ser uma estátua pregada no chão, sem nada fazer para salvar-te! Pátria! Pátria muito amada! eu te amo em todos os caminhos percorridos, Pátria, que sempre me destes tudo, nunca dei-te nada, em retribuição ao teu amor, Pátria! Pátria querida! não quero ver-te

morrer, aniquilada pela fraqueza de teus filhos, na minha insensatez e impotência, eu quero salvar-te! Pátria! minha Pátria! dê-me a força possante! a vontade indomável! os poderes invencíveis! que preciso ter, para livrar-te do cativo! Pátria! Pátria tão amada e querida! eu quero ter a lucidez dos grandes estrategistas, eu quero entender tudo o que não entendo, eu quero saber tudo o que não sei, eu quero fazer tudo o que não sei fazer, para poder salvar-te! Pátria! ó minha Pátria querida! não quero ver teus grandes sonhos ruírem! não quero fitar o desalento do cair de todas as esperanças de teus filhos no teu futuro grandioso e belo! Pátria! Pátria idolatrada pelos meus ancestrais!

Pátria inspiradora de tantos atos heróicos dos mártires que morreram pela tua libertação e glória! Pátria querida! desperta-me do sono frio do marasmo, da rotina pequena do dia a dia pequeno, ó Pátria querida! inspira-me a direção dos meus passos para salvar-te! Pátria! Pátria tão querida! Pátria para sempre adorada! a tua vida é a minha vida! os teus sonhos são os meus sonhos! a tua esperança é a minha esperança! Ó minha Pátria tão amada! no pulsar do coração de todos os teus filhos, brilhará um dia, para sempre, a chama do patriotismo, que é o amor de todos os teus filhos por ti, o amor que norteará todos os caminhos para uma vida de perene felicidade, e todos os teus filhos trabalharão e viverão unidos no grande ideal de um porvir belo, glorioso e eterno!

"O Popular"
21/3/1989
Goiânia

O mundo visível e o mundo invisível

Lieda Sobrosa M. Monsores

As ondas revoltas do MUNDO INVISÍVEL estão a fustigar os nadadores do MUNDO VISÍVEL, e até os preguiçosos da areia, correm a esmo, a fugir das ondas bravias do MUNDO INVISÍVEL.

O MUNDO VISÍVEL e o MUNDO INVISÍVEL estão a cada dia mais perigosos, os perigos multiplicam-se, e todos os habitantes visíveis sentem na carne a dominação das forças estranhas do MUNDO INVISÍVEL.

Esses pobres olhos dos habitantes do MUNDO VISÍVEL fitam a materialização das causas invisíveis, às apalpadelas, os habitantes visíveis querem ver o MUNDO INVISÍVEL mas vive-se em outra dimensão, e este MUNDO VISÍVEL é pequeno demais para os anseios profundos pelo MUNDO INVISÍVEL.

No MUNDO VISÍVEL, habitantes invisíveis estão ao lado dos habitantes visíveis, fatos incompreensíveis para muitos habitantes, mas crê-se, ainda chegará o dia dos habitantes visíveis enxergarem os habitantes invisíveis. Levantar-se-ão instrumentos para ver-se o MUNDO INVISÍVEL, ou os poderes de visão se ampliarão?

No MUNDO INVISÍVEL também armam-se ciladas para o MUNDO VISÍVEL, e quanta fragilidade existe no MUNDO VISÍVEL, à mercê do MUNDO INVISÍVEL... forças poderosas invisíveis transformam seres visíveis, em marionetes, joguetes de vontades indomáveis.

O MUNDO INVISÍVEL é cheio de mistérios, de fantasia, seria bom ter poderes para penetrar nesse MUNDO INVISÍVEL que decide muita coisa que acontece no MUNDO VISÍVEL, e decifrar questões do MUNDO INVISÍVEL seria talvez encontrar soluções para os problemas do MUNDO VISÍVEL.

Os habitantes do MUNDO VISÍVEL anseiam pelo MUNDO INVISÍVEL, o MUNDO VISÍVEL saturou todos de mil necessidades tolas, coisas passageiras, fugazes sonhos a desvanecer, obstáculos intransponíveis, o MUNDO VISÍVEL tornou-se insuportável para a grande maioria, os habitantes visíveis, aflitos, torturados, seguem a esmo, no MUNDO VISÍVEL o massacre é geral, espremidos e sofridos apelam, mas os caminhos se fecham, encurralados engalfinham-se, e no MUNDO VISÍVEL, o que se passa por lá?

mas piores para os habitantes málficos do MUNDO VISÍVEL e do MUNDO INVISÍVEL.

Crê-se que habitantes do MUNDO INVISÍVEL, gênios siderais, descubrem soluções urgentes para todos os problemas, mas neste MUNDO VISÍVEL, tudo é muito demorado, e muitos habitantes perdem a cabeça por qualquer problema mais difícil, porém é uma grande bobagem perder a cabeça por problemas passageiros, e os passageiros visíveis deste MUNDO VISÍVEL são também tão passageiros quanto a bruma da manhã, quanto o cantar de um pássaro, e os passageiros que perdem a cabeça irão estagnar na prisão, o essencial é não perder a cabeça no MUNDO VISÍVEL, lotado de incompreensões, passos em falso, traições, interesses mesquinhos e inconfessáveis, e os habitantes visíveis sóbrios e que não querem ter problemas de consciência têm que seguir de cabeça erguida, prontos para o que der e vier.

No MUNDO VISÍVEL é meio desolador, e uma perda de tempo, ser obrigado a preocupar-se dia e noite em fazer todo o possível e o impossível para ficar de pé, para não ser esmagado pela multidão, não esmorecer, não evaporar, e lutar contra o medo das coisas ameaçantes.

No MUNDO VISÍVEL, quando liberar-se-á a dramaticidade das situações atuais verdadeiras, a emoção dos sofridos sofrendores? A imagem do sofrimento é insuficiente para sensibilizar os habitantes visíveis de grandes fortunas, as palavras lidas e ouvidas não empolgam corações, é preciso ser um grande artista para levar lágrimas de arrependimento aos habitantes visíveis gananciosos, é preciso ser um grande artista para derreter corações de pedra de habitantes visíveis que só enxergam uma palavra na mente: LUCRO. E quem lucra demais, sempre mais, e é realmente muito triste a situação deste MUNDO VISÍVEL atual. Onde está o sentimento? onde está a colaboração?

Só mesmo a atuação de Forças Benéficas do MUNDO INVISÍVEL, para a grande transformação deste MUNDO VISÍVEL, pois as forças dos habitantes visíveis idealistas e também dos injustiçados, diminuem a cada dia, muitos habitantes empobrecidos e enfraquecidos já arrastam-se pesadamente, cada dia mais pesados de tantas incertezas e angústias. Os artistas dramáticos, onde estão? Onde está a inspiração? As palavras coradas com o visível.

Journal O Popular

21/3/1989 - Goiânia

O MUNDO VISÍVEL está atrasadíssimo para a grande sinfonia sideral, os habitantes do MUNDO VISÍVEL arvoram-se em sábios, orgulhosos pensam saber tudo, mas esse saber visível é um grão de areia no imenso areal do SABER, os problemas multiplicam-se, a sobrevivência é a preocupação geral, os habitantes visíveis querem continuar visíveis o máximo de tempo que puderem, e de qualquer maneira, nas diversas situações deste MUNDO VISÍVEL, alarmam-se todos, no medo de sucumbir, e é o que acontecerá mais dias menos dias, e almas também sucumbirão, o que é realmente grave, mas infelizmente para os habitantes deste MUNDO VISÍVEL, as coisas visíveis estão sempre em primeiro lugar.

O MUNDO VISÍVEL acena com mil prazeres, mas aí dos habitantes visíveis que locupletarem-se de bens alheios, o MUNDO VISÍVEL pertence a todos os habitantes, embora aconteça o contrário, pois há habitantes despojados de tudo no MUNDO VISÍVEL, mas os donos de tudo, habitantes visíveis rapinantes, não serão donos de nada no MUNDO INVISÍVEL.

No MUNDO VISÍVEL, a moeda está nas palavras escritas, nas palavras faladas, só se fala em moeda, moeda, moeda, a moeda parece uma goela que engole tudo, e os habitantes visíveis estão neurotizados, faltam moedas, e a maioria grita e chora, no MUNDO VISÍVEL parecem estar todos amarrados com uma só corda, e até habitantes visíveis condofidos do azar alheio, nada podem fazer para salvar todos, e nem salvar alguns, pois a situação atual do MUNDO VISÍVEL está de escandalizar, é de alerta geral, e parece milagre alguns habitantes visíveis viverem a Paz no meio de tantos alarmes e caos.

ter, para a grande maioria, virou só distração, passatempo sem levar a sério, e tudo está muito confuso e complicado, talvez seja preciso acontecer mesmo o Apocalipse, atualmente tão comentado, para depois surgir uma nova mentalidade nos habitantes visíveis, liberta da obsessão pelo metal vil, pelo cobiçado papel que diz-se valer ouro e compra tudo, até consciências.

Tem-se esperança no próximo século, no surgimento de uma sociedade considerada utópica para os habitantes visíveis atuais, pois foram todos programados ao nascer, e a grande maioria tem uma única meta no MUNDO VISÍVEL: ganhar dinheiro.

O MUNDO VISÍVEL, tão saturado de coisas loucas, onde até os habitantes visíveis equilibrados têm momentos coléricos e desequilibrados, têm ataques de loucura imprevista e até matam.

Os habitantes do MUNDO INVISÍVEL, cheios de luz ou trevas, sopram nas cabeças dos habitantes do MUNDO VISÍVEL, e quem vencerá a batalha final?

Um SER SUPERIOR do MUNDO INVISÍVEL disse uma vez, há quase dois mil anos: "Eu venci o mundo". E o importante é vencer, na luz do MUNDO INVISÍVEL significa algo bem diferente do significado de vencer do MUNDO VISÍVEL.

Vencer, no MUNDO VISÍVEL é: enriquecer, ser dono de muitos bens materiais, ter altos créditos, viajar pelo mundo afora, ter todas as vontades materiais satisfeitas.

Jornal O Popular

21/3/1989 - Goiânia

Habitantes hiperinteligentes do MUNDO INVISÍVEL lamentam a sorte desses intrépidos, medrosos e doloridos habitantes deste MUNDO VISÍVEL de coisas tão cruéis, contundentes e desesperadoras.

O MUNDO INVISÍVEL fascina, atrai multidões atropeladas pelos atropelos da vida cotidiana de aborrecimentos pequenos e enormes, mas que devem ser suportados, pois breve desaparecerão, e realmente, aborrecer-se por situações de dores efêmeras, é tolice, pois todos os habitantes visíveis atuais, não estarão mais neste MUNDO VISÍVEL quando se passarem no máximo cem anos, provavelmente bem menos, e todos sabem disso, são tão poucos os verdes anos e também os maduros anos, por que os habitantes do MUNDO VISÍVEL temem tanto o MUNDO INVISÍVEL? Ah! é o medo desconhecido, que poderá ser venturoso ou tenebroso, cada habitante visível terá um destino diferente no MUNDO INVISÍVEL, saber-se-á quando se for para lá, pois provavelmente lá também tem coisas boas e ruins, a sorte planta-se aqui e colhe-se lá, mas espera-se que lá não tenham problemas de alimentação, saúde e moradia, problemas cruciais deste MUNDO VISÍVEL, mas poderá ter proble-

O VENCER do MUNDO INVISÍVEL é batalhar por um MUNDO VISÍVEL melhor para todos os habitantes, VENCER é levar o alimento para os habitantes famintos, VENCER é cuidar dos habitantes doentes, VENCER é dar oportunidade para todos trabalharem dignamente, VENCER é dar moradias para habitantes que moram ao relento, VENCER é ser altruísta, VENCER é não ser corrupto, VENCER é dominar a cólera, VENCER é ser humilde, VENCER é fazer aos outros o que se gostaria para si, VENCER é sempre levar alegria e paz aos outros habitantes.

Quem vencerá?

VENCER! VENCER! Eis o lema a dominar os habitantes visíveis intrépidos e corajosos do MUNDO VISÍVEL, de tantas intempéries.

VENCER na grande batalha LUZ x TREVAS, é ficar do lado da LUZ, pois a LUZ vencerá as trevas.

Portanto, os habitantes visíveis, desejosos de vencerem, ficarão do lado da LUZ, e assim, os habitantes luminosos do MUNDO INVISÍVEL junto com os habitantes visíveis do MUNDO VISÍVEL, unidos, vencerão, e a grande Vitória vibrará para sempre em todo o futuro esplendoroso deste MUNDO VISÍVEL atribulado, e para muitos habitantes visíveis, destável, mas que será ainda para sempre, um MUNDO VISÍVEL FELIZ, de habitantes para sempre amáveis, amigos e felizes.

Goiânia, 9 de março de 1989

Journal O Popular
6/4/1989 - Goiânia

Journal Popular
6/4/1989
Goiânia

Idéias

Lieda Sobrosa M. Monsores

IDÉIAS...
Relâmpagos e mistérios no tempo
e no espaço sem limites.

IDÉIAS...
Livres das rotineiras repetições, fa-
gulas de criatividade em universo
ilimitado.

IDÉIAS...
Vieram de um mundo misterioso em
ebulição e salpicaram cérebros apa-
gados e opacos, que brilharam...

IDÉIAS...
Combinações mentais imprevisíveis,
brótam, e se o campo é propício, bem
cuidadas, alimentadas e protegidas,
as idéias, qual sementes fecundas,
desabrocharão em flores e frutos sa-
bórosos e suculentos, a alimentar a
vida misteriosa de seres em evolução.

IDÉIAS...
Olhos brilharam de contentamento,
mas, na opacidade de um mundo
cheio de obstáculos, olhos se apaga-
ram, idéias desfaleceram e desapare-
ceram na voragem de fatos maçantes
e inúteis.

IDÉIAS...
No oceano de coisas novas e entusias-
mantes que as idéias novas apontam,
há o maremoto de atos e fatos des-
concertantes, descontrolados, atuantes
na destruição e morte de idéias
geniais.

IDÉIAS...
Da idéia à ação e reação, a locomoção
é vagarosa e exasperante, as idéias
querem voar, atingir grandes alturas,
as idéias querem libertar os seres do

peso de palavras e atos sempre
iguais.

IDÉIAS...
Vislumbra-se algo inesperado e ven-
turoso, expectativas latejam nos pei-
tos, aguarda-se novidades, e olhos sa-
turados de rotina, fitam os Céus à es-
pera de um milagre, oh! Um milagre
para trazer um novo cenário no mila-
gre do existir.

IDÉIAS...
Ouvidos tentam escutar vozes ocul-
tas, ajoelhados, seres suplicam idéias
libertadoras de corações oprimidos
quase esmagados por aflições secula-
res.

IDÉIAS...
Inclina-se a cabeça, humildemente e
pede-se: ó FORÇA DIVINA PODERO-
SA, fonte de todas as idéias, uma
ideiazinha salvadora para se escapar
das armadilhas diárias.

IDÉIAS...
O cérebro aguarda, ansioso, a amplia-
ção da capacidade criadora, no repo-
sitório de idéias geniais, fantásticas,
tolas, banais, rotineiras, irritantes,
belas, libertadoras e pacificadoras.

IDÉIAS...
Para salvar multidões enfurecidas e
desprotegidas, idéias além deste tem-
po e deste espaço, idéias trazidas no
Futuro para o Presente.

IDÉIAS...
Para dirimir dúvidas, para extermi-
nar dívidas para sempre, as dívidas
perturbam, incomodam e até matam,
as dívidas multiplicam seres quase

Journal O Popular
6/4/1989 - Goiânia

sem vida, cada dívida divide, causa
revide em laços existenciais, credor e
devedor, inimigos mortais.
IDÉIAS...

As idéias querem sair por aí a multi-
plicar coisas interessantes e gratifi-
cantes para os seres pensantes, mas
há uma dívida gigante e a estagnação
imperna pela impossibilidade de ad-
quirir materiais essenciais para a rea-
lização de ideais.

IDÉIAS...
Um cérebro gigante e privilegiado po-
dia aparecer no Céu, e com superpo-
deres colocar ordem nessa desordem
toda.

IDÉIAS...
Ânsia de ver coisas emocionantes, es-
pera impaciente da multidão, por no-
tícias interessantes, busca da inspira-
ção, para a produção de idéias lumi-
nosas.

IDÉIAS...
Procura frenética pela inovação, bat-
alha para obter colaboração, apelos
infrutíferos no desfile de rostos an-
gustiadados.

IDÉIAS...
Para o arrependimento brotar escal-
dantes em corações insensíveis, e ge-
rar criações fantásticas e admiradas.

IDÉIAS...
Ter planos humanitários, com pode-
res de um escultor, a modelar ima-
gens com a força das mãos.

IDÉIAS...
Ter um roteiro de realizações úteis, e
só encontrar o sinal SIGA em todos os
caminhos.

IDÉIAS...

Ter projetos de interesse geral, e os
materiais todos à disposição, é algo
muito gratificante.

IDÉIAS...

Para tirar os escravos, da escravidão,
os corruptos, da corrupção, os vicia-
dos, dos vícios, os impiedosos, da im-
piedade, os materialistas, da materia-
lidade.

IDÉIAS...

Para os Construtores construir em ca-
sas para todos, os Hospitais atende-
rem todos os doentes, a Agricultura
dar alimentos para todos os seres, as
Escolas darem instrução a todos os
estudantes.

IDÉIAS...

Para conscientizar a todos, que este
planeta é de todos, bastou nascer pa-
ra ser dono também, assim como o ar
é de todos, o direito de viver também
é de todos.

IDÉIAS...

Quando os carrascos tirarem as alge-
mas de suas vítimas, as vítimas liber-
tas, voarão em uma amplidão ilimita-
da de novas descobertas.

IDÉIAS...

Nos ventos divulgantes de mentalida-
des futuristas, um vocabulário dife-
rente e inovador apagará palavras de
temor e dor, e cenas de terros serão
lendas para sempre esquecidas.

IDÉIAS...

Asas para o Futuro, o Futuro virá,
cheio de promessas venturosas, vozes
proféticas do passado e presente, tra-
irão o Futuro aguardado pela multi-
idão e por todos os idealistas!

Jornal O Popular
16/4/1989 - Goiânia

Arte na televisão

Senhor Editor,

Peço-lhe a gentileza de publicar esta carta dirigida aos diretores de televisão, a qual será o início de uma batalha para que a arte ocupe o lugar que merece nos nossos canais de TV.

Através desta carta, venho reivindicar um espaço na televisão, para um Programa de Arte local, onde os artistas de todas as Artes possam divulgar sua Arte com a maior amplitude.

A arte transmite belas e puras emoções, desperta e alimenta a sensibilidade, acalma e eleva o espírito para objetivos dignos de serem vividos e transformados em ser humano para melhor.

A arte mostra o caminho a seguir, em um mundo tão conturbado dos tempos atuais.

Os artistas, além de interpretar poeticamente a realidade atual, de acordo com sua sensibilidade e criatividade, vislumbram o Futuro de Paz e Felicidade, apontando o caminho para se chegar lá.

É um compromisso dos artistas com sua consciência e para com a humanidade, divulgar suas obras, inspiradas em momentos especiais de um viver rotineiro.

O verdadeiro artista capta o Cosmo em momentos fugazes de inspiração, a beleza, o esplendor e a visão de um sentir diferente, e ele tem o dever de repartir com os seus semelhantes, o presente que recebeu do infinito.

O artista é um instrumento do Onipotente, para suavizar as agruras de um viver incompleto e insatisfeito, em um mundo cada dia mais violento e caótico.

A arte é o bálsamo que mi-

tiga a sede espiritual, nesse existir conturbado de problemas materiais e emocionais.

Srs. Diretores de Televisão: o espírito é livre, quer voar na amplidão dos sonhos, mistérios, fantasias, visões.

Os Meios de Comunicação precisam ouvir esse clamor dos artistas e de todas as almas que anseiam por um mundo melhor!

Os canais de televisão precisam conceder um espaço para a expressão local de todas as Artes!

Os poetas, músicos, bailarinos e atores locais, precisam de um espaço na televisão para apresentarem suas obras!

Até quando teremos que aceitar tudo que vem de fora?

Quantos talentos são sufocados por falta de oportunidade de divulgarem suas obras em ampla escala?

Somente a realização dos ideais leva à verdadeira felicidade de viver, somente quando a vocação explode e em ondas perpétuas de Graça, penetra e influi contínua e beneficentemente em outras vidas, o ser humano justifica o seu existir.

Srs. Diretores de Televisão: Tudo o que é difícil, pode ser concretizado, quando existe boa vontade e espírito de luta em prol dos que reivindicam algo a que tem direito.

A nova Constituição trouxe a Lei que determina 30% do espaço na televisão para a programação local, e, portanto, como escritora, pianista e compositora que sou, rogo-lhes que cumpram a lei, vencendo os obstáculos naturais a todas as idéias de transformação para melhor.

Lieda Sobrosa M. Monsoro
Centro

Goiânia 16/4/1989

O Popular

"O Popular" de 7/6/1989 Goiânia

Um brasileiro nasceu

Lieda Sobrosa M. Monsores

Um brasileiro nasceu...
Em uma casinha humilde, um brasileiro abriu os olhinhos vivos de esperança, em Terra Gigante.
Um brasileiro nasceu...
E logo pôs a boca no mundo, a pedir o alimento forte para ficar satisfeito e risonho.
Um brasileiro nasceu...
Desprotegido, sem saber falar, nem andar, nem entender nada, totalmente dependente, tendo somente o choro como instrumento de comunicação.
Um brasileiro nasceu...
E chorava dia e noite, somente a mãe escutava seu choro de fome, mas não tinha leite em seu peito seco, e ela distraía o brasileiro com água e açúcar e uns chazinhos fracos de folhas arrancadas do quintal pobre.

Um brasileiro nasceu...
Magrinho, angustiado, a implorar o alimento para ficar forte, crescer, engordar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade ainda ocultas.
Um brasileiro nasceu...
O coraçãozinho a exigir sangue forte para nutrir todos os orgãozinhos daquele corpinho tão minúsculo, para no futuro, o brasileiro ser brava gente brasileira, a trabalhar pela grandeza de sua Pátria.

Um brasileiro nasceu...
E somente a mãe se desesperava, o seu bebezinho chorava tanto, e continuava magrinho e pálido, os olhinhos suplicantes a dizerem: estou com fome!
E quem saberá do sofrimento de um bebê indefeso padecendo as agruras da fome?
Um brasileiro nasceu...
E famílias abastadas, com seus bebês robustos sempre a sorrir contentes da vida, nem se lembravam dos bebês fraquinhos a definharem lentamente nos casebres da periferia da cidade.
Um brasileiro nasceu...
E dias e noites sem fim, a mãe se consumia de desespero, sem poder comprar leite para o seu filhinho, que chorava tanto, já estava

meio rouquinho de tanto chorar, que mundo cruel, que brasileiros cruéis, não têm pena de um bebezinho a chorar de fome, de sofrimento, de aflição, de medo.
Um brasileiro nasceu...
E ele é tristinho, os gritos de socorro a cada dia mais fracos, onde estão os monstros insensíveis e culpados? Monstros de outras terras e destas próprias terras brasileiras!
Um brasileiro nasceu...
E os donos dos alimentos deste imenso país dos brasileiros, tiram o alimento dos brasileiros e enviam em navios enormes para alimentar os inimigos dos brasileiros...
Um brasileiro nasceu...
Mas muitos brasileiros não renunciavam ao luxo e à ostentação, o acúmulo de bens materiais é mais importante para eles, que a vida de um pequeno brasileiro...

Um brasileiro nasceu...
Mas povos ricos querem exterminar todos os brasileiros pela fome, poderosos e afortunados não querem dividir nada.
Um brasileiro nasceu...
E muitos brasileiros poderiam alimentar bebezinhos indefesos, brasileiros em um Brasil cruel, em um mundo ganancioso onde a vida humana vale menos que punhados de papel.

Um brasileiro nasceu...
E como nós, brasileiros, podemos colocar a cabeça no travesseiro toda noite, e dormir com a consciência em paz, se brasileiros estão a chorar e a morrer de fome em barracos humildes, neste Brasil imenso de riquezas mil?
Um brasileiro nasceu...
Mas em um país subdesenvolvido, sempre explorado por países superdesenvolvidos, o destino da maioria dos brasileiros é a morte a curto prazo, e a morte dos brasileiros em geral, a longo prazo.
Um brasileiro nasceu...
Mas em uma civilização sedenta de valores passageiros, cega na opulência e desperdício, no luxo e riqueza da minoria e miséria da maioria, civilização de estruturas

econômicas, políticas e sociais desumanas, brasileiros têm poucas chances de sobreviverem.
Um brasileiro nasceu...
E brasileiros encastelam-se em seus mundos particulares, esquecendo-se que todos os dias brasileiros perdem o direito à vida, por falta de alimentação.
Um brasileiro nasceu...
Mas brasileiros aumentam a coleção de sapatos, de roupas, de jóias, e não compram nem um litro de leite para um brasileiro que chora de fome.
Um brasileiro nasceu...
E ele quer sentir a alegria de viver em sua Pátria, sem opressores nem oprimitos.
Um brasileiro nasceu...
E para os brasileiros sobreviverem, o PODER precisa dar prioridade à Agricultura, é preciso plantar em todas as terras férteis deste grande país, é preciso fazer renascer a esperança de um futuro próspero, com colheitas abundantes e que alimentem os brasileiros e todos os brasileiros.
Um brasileiro nasceu...
Mas, para desespero de mais u'a mãe impotente para salvar o seu bebê tão querido, um brasileiro parou de respirar para sempre, nestas terras tão ricas, e como é possível um brasileiro morrer de inanição em um país cheio de riquezas, de terras férteis, é mesmo muita crueldade dos brasileiros, deixar um brasileiro morrer de fome no meio de tanta fartura!
Um brasileiro nasceu...
Mas enquanto a ordem econômica do mundo atual servir para atender aos interesses dos donos do grande capital, mais e mais brasileiros não sobreviverão, e aumentará cada dia o número de famintos, pois a fome ronda a maioria, nestes dias atuais.
Um brasileiro nasceu...
Ó PAI DE INFINITA BONDADÉ!
Colocaí no coração de todos os brasileiros, o amor que salva, o amor que alimentará a vida de todos os brasileiros, nesta Pátria tão querida de todos nós, brasileiros!

O Popular
28/6/1989
Goiânia

Deixem os semeadores brasileiros semearem!

Lieda Sobrosa M. Monsores

Quero um microfone de poderes sobrenaturais para a minha voz vibrar no coração do Poder.

Quero, ter braços milagrosos, para sacudir o Poder e salvar todos os brasileiros com destino de longevidade.

Quero ter a Varinha Mágica de uma Fada, para tirar os obstáculos do caminho dos brasileiros.

Quero a felicidade de ver semeadores brasileiros semearem a vida do Porvir.

Os semeadores brasileiros querem continuar a semear.

Todos os brasileiros comerão? sim, todos comerão os alimentos dos semeadores brasileiros.

Não queremos alimentos contaminados de doenças trazidas de outras terras.

Os cereais, as verduras, os legumes, os frutos saborosos desta grande terra brasileira e muito amada pelos brasileiros, desaparecerão das mesas, e os brasileiros desaparecerão da imensidão do Brasil?

Se os inimigos não deixarem os semeadores brasileiros semearem, o que comeremos? o que comeremos? as bocas não comerão mais, os alimentos desta nossa terra? as bocas serão obrigadas a comerem os alimentos podres que chegarão pelo mar?

Onde estão os inimigos dos semeadores brasileiros e de todos nós, brasileiros, corpos de famintos e corpos a um passo da fome?

— Está na hora de ir na quitanda, mamãe, a despensa e a geladeira estão vaziiiiiiliiiiias!

Mas as quitandas estão fechadas há muitos e muitos dias, os supermercados não têm nenhum alimento mais, nem há mais feiras pelas ruas, o que comeremos? o que comeremos? ou deitaremos inertes, a esperar a morte chegar?

Quem tapará a boca das crianças a choramingar, a suplicar e a exigir: — estou com fome, mamãe, procura um alimento para mim!

Logo logo todos os brasileiros estarão muito famintos e fracos, muito fracos.

E as multidões famintas invadirão todos os lugares, a procurar alimentos, e comerão tudo o que encontram pelos caminhos, se encontrarem alguma coisa.

Não! afastem de mim essa visão terrível, aterrorizante!

Nesta linda manhã de céu azul e ensolarada, ô poderosos, deixem os semeadores brasileiros semearem o alimento da vida nesta linda Pátria estremeçada!

Ainda encontraremos o alimento no dia de hoje, mas e amanhã?

O semeador brasileiro é o salvador dos nossos corpos, das nossas alegrias e esperanças, onde estão os maléficos planejadores dos extermínios em massa?

As mãos salvadoras dos semeadores brasileiros, querem semear as sementes, mas os inimigos cruéis dos brasileiros, não se comovera.

A minha Pátria tão querida, a nossa Pátria, a Pátria dos brasileiros, os inimigos querem destruir, os inimigos querem matar de fome os brasileiros.

As terras fecundas da nossa Pátria, esperam as mãos dos semeadores brasileiros para semearem, onde estão os inimigos que amarraram as mãos abençoadas dos semeadores?

Pátria, ô Pátria tão bela e altaneira, os inimigos estão a rondar, não querem deixar os semeadores brasileiros semearem, ô Pátria que amamos tanto, e que todos nós, brasileiros, defenderemos com todas as nossas fracas forças, o que será de ti, sem os semeadores?

Os semeadores brasileiros estão desesperados! eles querem semear!

Os brasileiros, temerosos, preocupados, mil perguntas querem perguntar.

As bocas estão estomeadas! as bocas querem o alimento!

Os assassinos dos bebês estão por aí, estão a ultrajar este solo rico, riquíssimo!

Brasileiros corajosos, tenham mais coragem, vamos descobrir os nossos inimigos, inimigos da nossa Pátria que não querem deixar os semeadores brasileiros semearem!

Os brasileiros, unidos, destruição os inimigos ocultos e covardes.

Brava gente, brasileira,
Longe vá, temor servil,
Ou ficar à Pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil,
Ou ficar à Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil!!!

Cantemos juntos os Hinos Pátrios brasileiros, por todos os rincões desta nossa Pátria!

Estes Hinos que cantei na Escola da minha infância, na minha biduzinha pipeira onde nasci, ecoam hoje na minha alma, no meu coração.

Journal O Popular

14/7/1989 - Goiânia

O Popular
14/7/1989

Um hino à vida

Goiânia

Lieda Sobrosa M. Monsorez

VIDA!
UM HINO À VIDA
eleva-se dos mundos
e percorre o UNIVERSO
sem fim.
UM HINO À VIDA!
Lábios balbuciam
orações de louvor
à VIDA,
e no entrecocar
dos acontecimentos,
mensagens da FONTE DA VIDA.
UM HINO À VIDA
evola-se dos peitos,
e vidas
entram em comunhão
com outras vidas.
UM HINO À VIDA!
nas descobertas
de cientistas sábios,
que em pesquisas constantes,
trabalham
para o prolongamento
da vida
na dimensão humana.
UM HINO À VIDA!
nas lágrimas ardentes,
na esperança a brilhar,
no pulsar de corações
passageiros,
que breve desembarcarão
em outro país.
de fantástica realidade.
UM HINO À VIDA!
no desabrochar dos sonhos,
na realização dos ideais,
no lançar da semente
ao solo fecundo, para a
multiplicação
do alimento vital.
UM HINO À VIDA!
na vida misteriosa
a manifestar-se
em infinitas formas,
nas Galáxias incontáveis,
pelos séculos sem início,
sem fim,
e a vida,
criada para a Eternidade,
nas interrogações
da Dor carrasca
e libertadora,
burilada nos mundos afoitos

em revoadá pelos confins
do INFINITO,
galgará
nova dimensão de compreensão,
e apesar da monstruosidade
das destruições,
a VIDA continuará a construir,
em evolução contínua,
e o FUTURO
apagará da memória,
as marcas
de um passado de loucuras
e de um viver
ignóbil e triste
que desaparecerão
no esquecimento
do tempo morto.
UM HINO À VIDA!
na libertação da escravidão,
nos vãos feéricos
em explosões de felicidade,
e nos caminhos inexplorados,
habitantes surpresos
verão a Divina Beleza
da VIDA,
encoberta no tempo passado
e presente.
UM HINO À VIDA!
e no FUTURO,
onde está a resposta
para os grandes enigmas
do presente,
os viajantes encontrarão
o LAR,
após caminhadas estafantes
e glórias.
UM HINO À VIDA!
na vida que brota
sem cessar,
no respirar
de grandes pulsações,
e a finalidade do VIVER,
é doar a própria vida
em pról de outras vidas,
e nesse doar permanente,
encontrar a felicidade
do viver.
UM HINO À VIDA!
CANTEMOS TODOS!
E mesmo que a fronte curve
em estradas ásperas
de incertezas e horror,
é imperioso glorificar

a VIDA,
e nunca resvalar
para a infâmia e covardia.
UM HINO À VIDA!
no olhar que fita o ALÉM
de VENTURAS,
e a LUZ de um maravilhoso
VIVER,
expandirá Raios Divinos,
e a VIDA será sentida em plenitude
para todo o Sempre!
UM HINO À VIDA!
no escaudar de corações
a fervilhar de emoções,
a VIDA a espargir
cantos de novas concepções,
oh grandiosa VIDA,
a palpar nas almas
que anelam,
em um sonhar longtqño,
por NOVAS TERRAS E NOVOS
CEUS!

Jornal O Popular

23/8/1989 - Goiânia

O Popular
23/8/1989
Goiânia

Um caminho onde quase todos se perderam

Lieda Sobrosa M. Monsores

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Um caminho íngreme cortava o espaço agreste, e as caravanas seguiam contornando os obstáculos, nas várias trilhas visualizadas pelos viajantes vocacionados e também, pelos viajantes sem vocação, sem mercado e sem opção.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes envolvidos em fugazes ilusões, em uma procura sem recompensa, em gritos de ódio e revolta, sem DEUS no coração, se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes com planos maquiavélicos e tramas criminosas, no amealhar das moedas fortes e fracas, em afã frenético de mais ter, se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes em atividades inúteis e perniciosas, na ingloria busca de uma felicidade inatingível, se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes em busca de coisas passageiras e insatisfatórias, em rictos de amargura nas decepções amargas, se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes em acusações raivosas por ofensa recebidas sem perdão, impedidos de seguirem a rota certa, embrenharam-se em labirintos intrincados de interrogações, e se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes a pautar suas vidas em conceitos falsos de um existir falso de passos falseantes, em visões distorcidas da realidade vivencial, e na cegueira das próprias limitações, se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes, na execução de atos maquiniais, fantoches programados para a materialidade de vidas vazias, se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes cruéis, loucos em potencial, deslizando em rios gelados da impiedade e ingratitude, empunhando punhais a desfechar golpes nos peitos de viajantes inocentes, se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes, de vozes roucas nas vinganças tenebrosas,

traçaram a meta da própria infelicidade, e se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes sentados na inatividade da ociosidade, com as mãos estéreis, boas obras, estacionaram no tempo finito, e se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes de nervos destrocados no assombro de fitar fatos inconcebíveis pelos civilizados, dominados pelas psicoses, neuroses e fobias coletivas, desgastados pelo acúmulo dos insuportáveis sacrifícios diários, na aflição das lutas pela sobrevivência nas intempéries de um mundo caótico, se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes quase esmagados pelo peso de grandes responsabilidades, e quase massacrados por infortúnios sem tamanho, não enxergaram a claridade do final do túnel, e se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

Viajantes distraídos em futilidades e vaidades, e nos malefícios de seus vícios perniciosos, se perderam.

UM CAMINHO ONDE QUASE TODOS SE PERDERAM...

E SE PERDERÃO, até o limiar do novo século de libertação, que se aproxima veloz. E PERDER-SE nesse caminho, é terrível demais, as luzes se apagam, e na escuridão completa de horror, somente rivos de dor do bracejar na lama da podridão da escória humana, em estentóricas bradar pela Misericórdia.

PERDER-SE nesse caminho é mergulhar no inferno terrível de remorsos torturantes, no bramir da consciência alucinada.

PERDER-SE nesse caminho é multiplicar por mil os sofrimentos detestados.

PERDER-SE nesse caminho é receber uma sentença trágica mas justa.

PERDER-SE nesse caminho é triste demais; os olhos ficarão secos de tanto chorar lágrimas dilacerantes.

PERDER-SE nesse caminho é afastar-se do AMOR do PAI, e soçobrar em ondas bravias e tempestuosas da dor irremediável.

PERDER-SE nesse caminho é dizer adeus à liberdade e à felicidade.

PERDER-SE nesse caminho é perder a diretriz da vida, é perder a esperança da salvação.

E nesse caminho, somente os humildes e cheios de FÉ não se perderão.

Nesse caminho da vida, tão longo e tão fugaz, os viajantes penitentes ajoelharão, e nas orações suplicarão forças para não caírem em tentação e não perderem a gloriosa oportunidade de REDENÇÃO!

GOIÂNIA, 31/Julho/1989

Jornal O Popular
9/9/1989 - Goiânia

O Popular
9/9/1989
Goiânia

A importância da música

Lieda Sobrosa Monsores

A Música tem um poder enorme na vida das pessoas, porque desperta com maior intensidade, as emoções, as quais poderão influenciar no seu comportamento, pois conforme a mensagem da Música, poderá inspirar atos benéficos ou maléficos.

Uma grande parte da obra musical da atualidade, está muito voltada para os temas materiais, e é necessário que os músicos e as pessoas em geral, valorizem mais os temas espirituais, que apontam o caminho para a conquista da paz, da felicidade e da harmonia entre as criaturas.

O compositor, como captador das belas melodias a fluírem constantemente do Cosmo, e intérprete de suas emoções particulares e universais, tem uma grande responsabilidade, pois deverá possuir os valores necessários, para que suas criações musicais atuem positivamente na construção de uma sociedade mais feliz.

O compositor precisa sempre questionar sobre o objetivo de sua mensagem musical.

E, como porta voz dos anseios da humanidade, seu primeiro compromisso é com sua consciência, é transformar-se sempre para melhor, afim de colaborar para a transformação também para melhor, da sociedade onde vive.

As pessoas também, na atualidade, na minha opinião, deveriam utilizar-se mais amplamente, dos benefícios da música espiritualista, mas isso não acontece, porque, pelas contingências desse viver materialista atual, e na luta pela própria sobrevivência, a maioria das pessoas não têm condições de parar para ouvir a mensagem da música espiritualista, e inclusive, nas suas próprias residências, não há ambiente propício para as pessoas se desligarem dos problemas cotidianos e ouvirem a música que eleva e acalma o espírito.

Para que as pessoas se utilizassem mais dos benefícios da Música espiritualista, eu sugeriria a criação

de auditórios, pelo Governo e empresários, onde, na penumbra, durante todos os dias e à noite, pessoas pudessem ouvir a música que neutraliza o ódio, a tristeza, a ansiedade, etc.

Esses auditórios seriam locais onde as pessoas pudessem buscar e encontrar sempre, em qualquer dia e horário, a harmonia interior e o equilíbrio emocional.

A influência da música é tão grande nos seres, que existe até um tratamento alternativo, através da música, denominado Musicoterapia, adotado por médicos, psicólogos e terapeutas, para a cura de muitos males físicos e psíquicos.

Para esse tratamento pela Musicoterapia ser mais difundido, seria necessário organizar-se cursos a serem ministrados por especialistas na área, para que os interessados nesse assunto, pudessem se estruturar a respeito.

Em todos os âmbitos, principalmente na Televisão e no Rádio, há necessidade, portanto, de um maior ESPAÇO para a difusão da Música espiritualista, que unirá mais os seres, e norteará a todos no verdadeiro caminho a seguir para cumprir seu Destino.

Despertar e alimentar a sensibilidade, é um alvo digno de luta, pois a emoção transforma as pessoas, muito mais do que a razão.

É a força das belas emoções que transformará cada ente humano, serão as emoções puras do Amor, que salvarão as almas e o mundo, da destruição total, e a nova geração do próximo milênio, embalada pela Música Divina, levará a todos, para mais perto do Criador do Universo, o nosso Pai Eterno, que através da Música pura, fala com mais poder aos corações de todos nós.

Quando o mais árido e indiferente coração é tocado pelos acordes suaves, emocionantes e inspirados, da música que desce lá das alturas, lágrimas de arrependimento descerão pelas faces, e o ser dará o primeiro passo para encontrar a felicidade.

Journal O Popular
23/9/1989 - Goiânia

Os tambores do lixo radioativo

Lieda Sobrosa M. Monsores

"O Popular
23/9/1989

Comecem logo a construir o DEPOSITO DEFINITIVO para o lixo radioativo, pelo Amor de DEUS!

Uma onda de indignação e revolta domina todos os que anseiam por uma solução para problema tão grave, e veem a lentidão e o protelamento constante, pelos responsáveis pela obra, que adiam indefinidamente a construção do DEPOSITO DEFINITIVO DO LIXO RADIOATIVO!

E não será somente Goiânia, não será somente Goiás, e sim, todos os brasileiros, que sofrerão as consequências de uma grande catástrofe! E além dos perigos na atual situação climática da natureza, onde se encontra o lixo radioativo, deve-se prever acidentes como vendavais, chuvas de granizo, etc., que poderão se abater de repente sobre os TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO.

Toda a população deveria se unir e exigir solução urgentíssima para esse problema, que é atualmente o mais grave de todos os problemas desta cidade, a população deveria exigir a construção urgente do DEPOSITO DEFINITIVO DO LIXO RADIOATIVO!

Mas a população tem paciência demais, ou é acomodada demais.

Fala-se, fala-se, lê-se, escuta-se há bastante tempo, sobre o perigo dos TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO, mas quando se pensa que o problema já vai ser resolvido, as soluções são adiadas pelos seres indiferentes que têm o poder de resolver e não resolvem logo esse gravíssimo problema!

Coro de vozes indignadas, revoltadas, clamam por solução hiper urgentíssima, mas não são ouvidas, pois seres displicentes e indiferentes à vida humana, tentam impedir a todo custo, a construção do DEPOSITO DEFINITIVO DO LIXO RADIOATIVO.

sentantes do povo, lutam também para que se agilize a construção do DEPOSITO DEFINITIVO DO LIXO RADIOATIVO, mas uma força maior, uma força degradante e destruidora impede a solução para a atenuante situação, e a cada dia que passa, aumenta a aproximação do perigo mortal e a angústia do antever da destruição da vida de toda uma população!

E a população calmamente espera...

É um perigo que a maioria não vê, é um perigo aparentemente tão longe, e na batalha do dia-a-dia, e talvez na expectativa de ver solucionado o problema pelas autoridades competentes, são raros aqueles que podem esquecer um pouco os problemas particulares, para pensar nos problemas de toda uma coletividade.

Os TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO estão lá, no relento, sob o sol inclemente e a chuva fustigante corroendo os TAMBORES, e sabe-se que uma catástrofe poderá ocorrer repentinamente, mas os jogos de interesses dominam aqueles que não se importam com o que poderá acontecer a toda uma população, pois o que lhes importa, é salvarem-se a si próprios.

E os temidos e mortíferos TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO continuam tão perto de todos nós! da população indefesa, que está com a vida nas mãos de uns poucos, que não se importam nem um pouco com o que acontecerá se não construírem urgente o DEPOSITO DEFINITIVO DO LIXO RADIOATIVO!

A população espera um milagre?

O adiamento constante da solução para o terrível problema, e os insuperáveis obstáculos armados para dificultar sua solução, pelos poucos todo-poderosos, atacam o sistema nervoso do mais calmo ser humano do planeta!

Journal O Popular

23/9/1989 - Goiânia

Por que criam-se tantos obstáculos para a solução dessa terrível e angustiante situação que coloca em risco a vida de toda uma população? O que se esconde por detrás de tantos empecilhos provocados pelos seres insensíveis e imprudentes?

Uma raiva crescente e justificável, domina os líderes e a parte da população consciente do perigo, superpreocupados com esse problema mortal dos TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO!

A população estupefata ou apalermada, como retardados mentais, aguardará sua sentença de morte?

Os imprudentes, alienados e indiferentes irresponsáveis responsáveis pela obra, riem, festejam, planejam seus planos pessoais e egoísticos.

Até onde pode chegar a irresponsabilidade! É a vida de toda uma população que está em jogo, e aqueles com poderes de decisão, adiam indefinidamente a solução que daria tranquilidade à população.

O GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS tem batalhado sem tréguas há tempos, e faz o possível e o impossível para resolver essa situação gravíssima, e demais líderes repre-

Um crime de proporções gigantescas está em vias de ser cometido! Um crime contra toda uma população indefesa!

Os líderes humanos competentes e conscientes de suas responsabilidades, e a população consciente, precisam urgentemente unirem-se para afastar essa ameaça monstruosa em vias de um desfecho sinistro!

Brasileiros de todo o Brasil, o problema é de todos nós! Apoiem-se nessa luta!

Brasileiros que estão numa cidadezinha do interior, ou em uma cidade grande bem longe daqui, brasileiros que sossegadamente pensam que não correm nenhum risco, pensem com maior profundidade sobre essa situação do DEPOSITO PROVISORIO DO LIXO RADIOATIVO, e meditem sobre a probabilidade de serem atingidos também pelo lixo fatídico, se os TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO vazarem.

E se os TAMBORES trancados explodirem ou forem levados pelos ares por um vendaval, e pelas águas dos rios, o veneno chegará também onde vocês estão, o veneno que é o lixo radioativo, matará a todos, lenta-

Jornal O Popular

23/9/1989 - Goiânia

mente ou rapidamente, num massacre geral.

Mais um dia transcorrerá, mais uma noite chegará, o perigo aumentará a cada minuto que passa, e a maioria caminha sem pensar na ameaça catastrófica para toda a população.

Em seus lares e negócios ou tumultuosos, a maioria dos habitantes não pensa nos TAMBORES DO TETRICO LIXO RADIOATIVO, e quando lê sobre essa situação, a maioria esquece imediatamente logo após a leitura do jornal, de onde palavras de advertência saltam para as cabeças inteligentes e para as cabeças tolas.

Será preciso ir a JUSTIÇA, e com um Mandado de Segurança, obter de um Juiz íntegro, a Liminar para a imediata construção do DEPOSITO DEFINITIVO DO LIXO RADIOATIVO?

Já foi amplamente divulgado, desde quando foi feito o DEPOSITO PROVISORIO DO LIXO RADIOATIVO, que a sua segurança tinha o prazo máximo de dois anos, e no próximo mês, esse DEPOSITO PROVISORIO completa justamente dois anos! Então, o DEPOSITO DEFINITIVO já deveria estar pronto para receber o lixo radioativo, ou, para ser mais realista ainda, o lixo radioativo já deveria estar no DEPOSITO DEFINITIVO!

Como é que poucas pessoas, sem o mínimo respeito pela vida humana, pela vida de toda uma população, podem ter o direito de tomar decisões irresponsáveis e irreparáveis?

Como é possível uma minoria prepotente e tirana, decretar a morte da maioria, decretar uma tragédia para toda a população?

Serão todos os habitantes contaminados pelo lixo mortal, e a desgraça ampliará seus tentáculos sem limites?

Os TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO, com suas garras massacrantes, ameaçam recém-nascidos, que ao emitirem os primeiros vagidos, já entram na vida e no mundo, sob os perigos da letal radioatividade!

Os TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO, ameaçadores, ameaçam pais de família que criam os filhos para serem úteis à sociedade, ameaçam médicos que salvam vidas humanas, ameaçam professores que ensinam as primeiras letras aos alunos sedentos do saber, ameaçam os motoristas que dirigem seus coletivos transportando as pessoas para seus afazeres diários, ameaçam os garis e lixeiros, que tornam a cidade limpa, enfim, ameaçam a todos os habitantes que nasceram e vivem para cumprirem o Plano de DEUS, que não é o massacre de todos os seus filhos que lutam, trabalham e cumprem honestamente os seus deveres.

Os risos tão alegres de agora, se transformarão no pranto irremediável de uma contaminação irreversível e mortal?

As brincadeiras fagueiras de agora das crianças inocentes, se transformarão breve, em tristeza e dor?

Tremamos todos de medo dos TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO, tomemos todos consciência do perigo real que representa o DEPOSITO PROVISORIO DO LIXO RADIOATIVO, para que a união de todos em um mesmo propósito, leve a iniciativas que concretizem urgente a construção do DEPOSITO DEFINITIVO DO LIXO RADIOATIVO, para tranquilidade de todos nós.

Jornal O Popular
23/9/1989 - Goiânia

E na aparente normalidade da cidade, a população inocente desconhece o crime que tramam impiedosamente contra a sua própria vida!

O carrasco insensível, que não tem um mínimo senso de humanidade!

O lixo radioativo, que ronda todos os passos penetrará na pele, nos ossos, nos músculos, nos nervos, nos cérebros, nos corações, na vida!

Os TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO retumbam ameaçadores, e sordidamente, qual em filmes de terror, os TAMBORES são corroídos pelo fatídico lixo radioativo, inimigo dos seres vivos.

Gritos de terror e pânico ecoarão nesta linda e querida cidade? Os habitantes desta tão amada cidade, abandonarão suas residências, tomados de indefinível e indescritível horror?

Uma Corrente Poderosa de FÉ precisa ser feita para as Forças do Bem vencerem as Forças do Mal, que querem abater-se sobre esta promissora capital e talvez sobre todo o Brasil, através do insidioso, maléfico e destruidor lixo radioativo do DEPOSITO PROVISÓRIO.

A ira terá que chegar ao paroxismo, para que problemas vitais sejam resolvidos?

As advertências vêm sendo divulgadas há muito tempo, ninguém poderá alegar desconhecimento, e a displicência, indiferença e imprudência, não serão aceitas como desculpas, para as consciências culpadas daqueles que se omitirem no dever de encontrar a solução urgente desse problema do DEPOSITO PROVISÓRIO DO LIXO RADIOATIVO, para a construção imediata do DEPOSITO DEFINITIVO DO LIXO RADIOATIVO, e que já era para ter sido construído, se houvesse a boa vontade e senso de humanidade nas autoridades responsáveis pela sua construção.

Já foram ultrapassados todos os limites de tolerância na longa espera para a solução dessa situação mortífera dos TAMBORES DO LIXO RADIOATIVO.

O PAI DE INFINITA BONDADE, no VOSSO PODER que move os mundos no UNIVERSO, PAI CRIADOR DA VIDA, não permita que tiranos insensatos e cruéis destruam a seiva de vidas inocentes!

Que um RAIOS DE LUZ E AMOR, desça dos CÉUS e ilumine as consciências, e transforme o monstro ameaçador, que é o DEPOSITO PROVISÓRIO, no DEPOSITO DEFINITIVO DO LIXO RADIOATIVO, para que a VOSSA JUSTIÇA prevaleça, e para a manifestação do VOSSO PODER E VOSSA ETERNA GLÓRIA!!!

Jornal O Popular
1/10/1989 - Goiânia

Em nome dos valores materiais *Goiânia*

O Popular
1/10/1989

Lieda Sobrosa M. Monsore

Tocados por um RAIO DIVINO, foram todos lançados na amplidão de um mundo onde vicejam plantas generosas, áridos espinhos e ervas venenosas, e tem-se que escolher a cada dia, os VALORES do caminho.

A meta apresenta-se longe ou perto, depende da potência da visão, e nesse escolher dos valores, na luta pela sobrevivência e em busca da felicidade em um campo de opções limitadas, com o corpo a vergar sob açóites invisíveis da dor, das dúvidas, das humilhações e dos obstáculos, delinear-se-á o futuro destino de cada um.

Os VALORES MATERIAIS a acenam com promessas de felicidade passageira, e os VALORES ESPIRITUAIS a acenam com promessas de felicidade eterna.

Os VALORES MATERIAIS e os VALORES ESPIRITUAIS, a contracenam, em um mundo que perdeu a direção e caminha para o abismo.

Na busca de coisas vãs e perecíveis, terrestres materialistas, em nome dos VALORES MATERIAIS, degladiam-se na luta pela conquista de bens materiais, e dificultam a vida de milhões de outros terrestres, apesar de saberem que a vida terrestre não ultrapassará dez décadas.

A convivência poderia ser pacífica, mas terrestres materialistas usuários e avaros, abarrotam-se de dinheiro, transformam-se em donos de impérios de bens materiais, e vivem a desfrutar de regalias e luxos que a fortuna proporciona, enquanto outros terrestres rastejam a esmolar migalhas.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, terrestres materialistas possuem grande quantidade de imóveis, enquanto milhões de outros terrestres não têm um teto digno para morarem.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, industriais poderosos, com suas máquinas poderosas, retiram da terra os recursos naturais que pertencem por direito natural a todos os terrestres, e dentro de um sistema econômico e político injusto, avassalador e deteriorado, estabelecem as regras da soma, multiplicação, subtração e divisão desses recursos naturais.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, terrestres materialistas, neste planeta hiperatrasado, têm lares luxuosos, enquanto terrestres desafortunados habitam sob lonas, sob barracos de lata ou zinco, sem nenhum conforto, e quase empilhados uns sobre os outros, pela falta de espaço, onde ratos correm à noite sobre os corpos espalhados pelo chão.

restres sacrifica-se nas idas e vindas obrigatórias, e é ilusório achar que tudo está bem porque eles chegaram em suas casas ou míseros barracos, pois seus lares miseráveis são destituídos de quase tudo, e não encontram quando chegam, às vezes nem um pão para enganarem o estômago vazio. Mas eles estão de pé no outro dia, e observadores superficiais iludem-se achando que tudo está bem, e que aqueles terrestres devem ter-se alimentado por aí, porém, reparando-se com atenção, ver-se-á as marcas da miséria e do infortúnio, nas fisionomias abatidas, desalentadas ou aflitas de terrestres doentes de corpo e alma, perambulando pelas ruas das cidades.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, e dentro do sistema que armaram, de predomínio dos fortes, terrestres materialistas apropriam-se do algodão, da seda, da lã, que são recursos naturais encontrados na natureza, e que pertencem, por direito natural, a todos os terrestres, e os fracos caminham maltrapilhos, passam frio sem agasalhos, sem cobertores protetores, e é inconcebível a terrestres sensíveis, verem lojas exibirem mercadorias que milhões de terrestres não podem comprar, e o que é que aqueles cobertores quentinhos fazem naquelas prateleiras das lojas, enquanto terrestres tiritam de frio na madrugada gelada?

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, fábricas poluem rios, terra e ar, e a destruição estende seus tentáculos por todo o planeta, o planeta de insetos, de terrestres materialistas, insensíveis e indiferentes aos direitos dos próprios descendentes, crianças e jovens que herdarão um mundo deserto, árido como o coração dos poluidores da natureza.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, fabrica-se terrestres criminosos, que atacarão a todos, fabrica-se bandos de delinquentes, que espalham o medo e as desgraças a cada dia com maior intensidade.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, terrestres materialistas não pensam na segurança dos trabalhadores, e muitos terrestres despencam de altos edifícios, e motoristas são assassinados em seus táxis, enquanto cumpriam honestamente seus deveres.

A natureza pertence a todos terrestres, por direito natural, mas como é que tantos terrestres deixaram poucos terrestres manipularem esse direito? Por que é que tantos terrestres deixaram-se enganar por tão poucos? A maioria dos terrestres está viciada pela minoria, que vive hipnotizada pela sedução dos valores materiais.

Journal O Popular

11/10/1989

E POR QUE? Se os tijolos, que são feitos de terra, o assoalho de madeira, e tudo o mais que é necessário para a construção de casas, estão na natureza, que pertence por direito natural a todos os terrestres, todos têm o direito de possuírem uma casa agradável e confortável para morarem e poderem descansar e dormir em paz.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, sempre tem terrestres materialistas atrapalhando os produtores de alimentos, e até parece que os atrapalhadores planejam sair deste país, se de repente as colheitas cessassem de emergir da terra, se de repente os alimentos desaparecessem das mesas todas, ou talvez os atrapalhadores planejem a sobrevivência somente através de alimentos importados, ou talvez queiram aumentar a mortandade de terrestres pela fome, para sobrar mais bens para eles.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, e em decorrência da predominância desses valores, quantas atrocidades são praticadas, e a vida torna-se uma corrida para se ganhar mais e mais, e nesse frenesi de ambições, quantos terrestres por necessidade de sobrevivência, em corridas loucas, tensos e nervosos, em seus carros, motos ou bicicletas, esfacelam-se diariamente no asfalto!

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, os preços de bens necessários a todos, sobem vertiginosamente, e o viver da maioria dos terrestres, transforma-se na angústia de apenas saber como sobreviver até quando Deus quiser.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, terrestres materialistas não sentem nem um pouco de pena dos terrestres desconfortáveis em veículos hiperlotados, espremidos, quase esmagados no desconforto, raivosos com raiva justificável.

E POR QUE terrestres vivem diariamente esses momentos de sacrifício, se os veículos são feitos de lata, vidro, borracha, ferro, que são tirados da natureza, e pertencem por direito natural, a todos os terrestres?

Foi porque todos deixaram os fazedores de leis distorcerem os direitos naturais, e arvorarem-se em DONOS da natureza, e por causa dessa apropriação indevida, a grande maioria de ter-

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS: doenças alastram-se, e crianças com direito à vida, morrem por falta de vacinas que lhes salvariam a vida tenra e cheia de promessas, e o sofrimento invade famílias inteiras.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, terrestres de mentalidade hipermaterialista, hiperexploradores, hipergananciosos, quando aumentam descontroladamente os preços de suas mercadorias, não temem a temível hiperinflação, pois provavelmente têm ilusórios, supostos e ingênuos tranfos para escaparem e futuros problemas financeiros, mas eles inevitavelmente também sofrerão as consequências de uma convulsão social.

Os hábeis manipuladores dos recursos naturais driblam os fazedores de leis, driblam a opinião pública, driblam todos os obstáculos aos seus planos sórdidos, e aumentam seu império de bens materiais.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, terrestres materialistas dilaceram milhões de terrestres, na luta desigual entre exploradores e explorados e no sol que ilumina os justos e injustos, em manhãs radiosas, o desespero invade lares descrentes.

E na aparente paz dos terrestres que caminham em silêncio pelas ruas das cidades e pelos campos, vê-se a resignação ou a revolta dos terrestres sacrificados, obrigados a suportarem a insuportabilidade das situações dramáticas, abafadas pelo tom ameno de vozes comunicadoras, para evitar choques traumáticos, rebeliões e pânico, e então filtrar-se a dor através de lentes cor-de-rosa.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, terrestres materialistas gastam toneladas de dinheiro para armarem-se até os dentes e destruírem-se mutuamente.

EM NOME DOS VALORES MATERIAIS, o panorama deste planeta é desolador e somente quando os VALORES ESPIRITUAIS nortearem todas as consciências, a felicidade estará em todas as faces, e emocionará todos os terrestres no descortínio da realidade.

Somente quando todos os terrestres viverem EM NOME DOS VALORES ESPIRITUAIS, encontrarão finalmente o seu glorioso e verdadeiro destino dentro da ETERNIDADE!

Jornal O Popular
2/1/1990 - Goiânia

Metanol, o veneno

O Popular - 2/1/1990 - Goiânia

Lieda Sobrosa M. Monsores

Olhos perplexos fitaram o navio que chegava com mais um veneno destruidor dos corpos.

E os brasileiros, impotentes habitantes deste país subdesenvolvido, constataram mais uma vez a sua impotência para empurrar o navio de volta para os inimigos que o enviaram.

Lágrimas de revolta, choro incontrolável de medo e súplica.

Enquanto os dias corriam, e problemas se acumulavam nos lares brasileiros, Mefistófeles sopravam nas cabeças dos inimigos dos brasileiros, e pensamentos de trevas manifestaram-se nas ordens trevosas das mentes perversas que pediram e nas mentes que enviaram o veneno metanol para este país indefeso.

E chegou ao Porto, mais um navio, chegou de longe, trazendo o veneno metanol.

Os brasileiros aceitarão passivamente essa ameaça de um grande massacre?

Já não bastam as constantes ameaças à integridade física dos brasileiros ao longo dos anos?

A cada dia, uma nova ameaça para trazer o medo e o pânico aos brasileiros!

QUANDO, o povo será chamado a decidir nos projetos e decisões que afetam a vida de todos?

Os brasileiros não querem o metanol no Brasil!!!

Os brasileiros não querem sofrer uma cegueira irreversível, nem querem morrer de parada cardíaca ou intoxicação, de repente!

Os brasileiros estão mudos de assombros!

Os perigos à vida, aumentam a cada dia.

Que poder maquiavélico quer destruir a vida?

Vá embora, navio de metanol assassino em potencial!

Os brasileiros não querem o líquido mortífero, cujo cheiro não captado pelo olfato humano, ao penetrar junto com o ar, nos pulmões, cega e mata em poucas horas.

O maior tesouro do mundo é a vida!

A maior bênção do mundo é a visão.

Alguém trocaria sua visão por toda a riqueza do mundo?

Será que existe neste país, um brasileiro que seja louco de colocar o veneno metanol misturado com álcool no seu carro?

O veneno metanol ameaça com um massacre geral.

Brasileiros, temos que fazer ouvir a nossa voz!

Os diabólicos não haverão de destruir a vida!

Acima deste planeta, há um PODER MAIOR, que porá um Basta nesses atos insanos, aterrorizantes, que levam um pânico cada vez maior aos moradores deste planeta!

O CRIADOR DO UNIVERSO punirá os responsáveis por tanta destruição, tanta maldade, tanta impiedade, desumanidade e crueldade!

O veneno metanol, inimigo que se aproxima dos brasileiros, há de ser repellido.

O navio que trouxe o veneno metanol, levará de volta o veneno metanol de volta, é a vontade dos brasileiros!

Brasileiros, esqueçamos as divergências, e unamo-nos todos para combater os atos dos inimigos!

Brasileiros, digamos NÃO ao veneno metanol e a todos os venenos que virão, enquanto temos vida e voz!

A pseudo solução para o problema da fatura de combustível, é mais um engodo, mais um absurdo entre os absurdos que se cometem neste país!

Brasileiros, digamos NÃO a todas as pseudo soluções para os problemas brasileiros, digamos NÃO a todas as atrocidades que os inimigos tentam impingir à vida!

Até quando os brasileiros aceitarão passivamente as barbaridades das quais são vítimas constantemente?

Brasileiros, aumentemos as fileiras daqueles que lutam pela vida!

E o Amor pela vida encontrará as soluções humanas e justas para sempre!

5/12/1989

A página acima já estava escrita, quando foi divulgada a notícia da proibição pela JUSTIÇA FEDERAL do Rio de Janeiro, do uso do metanol no Brasil, graças à Ação movida pela ASSEMBLÉIA PERMANENTE DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE (APEDEMA), com base na lei 6938/81 e no artigo 225 da Constituição Federal.

A APEDEMA merece os mais calorosos agradecimentos do povo brasileiro, pela agilidade, competência e determinação com que agiu, para impedir o uso da maligna substância no Brasil, o metanol,

Journal O Popular

2/1/1990

que é proibido como combustível na Europa.

Mas Associações de defesa da vida e do meio ambiente precisam ser criadas por todo o Brasil e pelo mundo, porque a união da maioria em torno de um ideal, trará benefícios para todos, e impedirá a ação dos destruidores e inimigos da paz e felicidades humanas.

6/12/1989

Com as notícias mais recentes sobre o veneno metanol, os brasileiros ainda não podem estar tranquilos, pois a desobediência à decisão da JUSTIÇA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, traria aos infratores, apenas e simplesmente uma MULTA, o que é muito pouco para a desistência dos intentos dos inimigos dos brasileiros.

Além disso, há dirigentes de entidades interessadas no uso do veneno metanol, que não desistiram de seu intento, e dizem que "não encontram outra saída para evitar o colapso no abastecimento de álcool que não seja a mistura do metanol ao álcool".

Mas, a crise dramática no abastecimento de combustível justifica o assassinato em massa dos brasileiros?

A única solução para afastar para sempre o veneno metanol do nosso país, é a conversão imediata do motor de todos os carros a álcool, para motor a gasolina.

E os brasileiros exigem a cooperação do GOVERNO, responsável pelo problema, quando não pensou nas conseqüências a longo prazo, ao propiciar a utilização do álcool nos motores dos veículos.

As soluções imediatistas, sem planejamento, são sempre desastrosas.

Brasileiros, defendemos a vida, Dádiva Divina!

Unamos nossos pensamentos e ações para a resolução de todos os problemas, com sensatez, equidade e justiça!

Todos os viventes, um dia, perdem esta vida, e vão viver em outra dimensão da vida, mas esse dia, somente o Criador da Vida pode determinar.

O respeito à vida tem que prevalecer. O ser criado não pode se arvorar em destruir a sua vida e a vida dos outros.

A chama que é a vida nos corpos, não pode se apagar de repente por determinação de suicidas e assassinos em potencial.

Brasileiros, tenhamos a coragem de dizer NÃO aos destruidores da Vida!

A vida de todos os brasileiros está em perigo.

O objetivo do veneno metanol é matar os usuários, e não, servir aos usuários.

O objetivo do metanol é a exterminação do povo brasileiro!

Donos do Poder, devolvam urgente o veneno metanol ao seu país de origem, antes que seja tarde demais!!

7/12/1989

Continuam as manobras para driblarem a JUSTIÇA e obrigarem a população brasileira a utilizar o veneno metanol misturado ao álcool como combustível!

Os brasileiros aceitarão o engodo, a mentira, a injustiça de correrem um risco permanente de cair na desgraça de uma cegueira irreversível ou a morte por parada cardíaca e intoxicação fatal de repente?

O veneno metanol escapará sorrateiramente dos automóveis, e lesará os brasileiros igual nos filmes de ficção científica?

As Entidades de defesa à vida, em todos os Estados do Brasil, devem manifestar o seu repúdio a esse ato de violência sem igual, que querem impor aos brasileiros, com a desculpa de falta de combustível.

O veneno metanol não é a solução para o problema de falta de combustível.

O veneno metanol é que é o problema aterrorizante que deve ser afastado imediatamente deste nosso país!

O que fazer do veneno metanol já importado? Devolvê-lo urgente, e não, "ser utilizado na indústria petroquímica", caso não derrubem a Decisão da JUSTIÇA.

Os dirigentes do nosso País não podem permitir a utilização do veneno metanol em hipótese alguma!

Os representantes do povo precisam entrar nessa luta pra valer, com todas as suas forças e inflamados ideais de realmente servir o povo a que representam!

E a imprensa, que sempre esteve do lado do povo, necessita urgente mobilizar a opinião pública para que o navio maldito que trouxe o veneno metanol, retorne imediatamente com sua carga mortífera, ao país de onde veio, e cujo nome nem consta do Noticiário. Qual o nome desse país? Os brasileiros têm o direito de saberem quais são os seus inimigos.

Brasileiros, mobilizemo-nos! Defendamos a VIDA!

Journal O Popular

13/2/1990 - Goiânia

□ 12 - Goiânia, 13/02/90

Goiânia

Mostra a tua face, Jesus!

Lieda Sobrosa M. Monsores

Abraçada à minha querida mãe, quase inerte, em cima de uma cama, eu chorava e suplicava em oração: Mostra a Tua Face, Jesus!

Minha mãe, no Pronto Socorro, com o lado direito do corpo, a face e a língua paralisados, emudecera.

Que tristeza e dor, meu Deus, vê-la naquele estado, olhar fixo em mim, apertando com força minha mão, que angústia ver minha mãe tendo sua mão como o único contato com o mundo exterior!

Mostra a Tua Face, Jesus! A Tua Face aqui Presente, salvará minha mãe do sofrimento, Ó Jesus, Mostra a Tua Face, e eu direi ao mundo todo, que Tu Existes, Estiveste aqui ao lado de minha mãe e Estarás sempre ao lado de todos os sofredores! Poupa minha mãe da dor, e eu louvar-Te-ei para sempre!

Há dois dias faz tanto calor, e minha querida mãe, com a garganta paralisada, não pode beber nem um copinho d'água! Ela deve estar com tanta sede!

Minha mãe teve um Derrame Cerebral e deve estar sofrendo tanto, Jesus!

Minha querida mãe já ofereceu a mão para levantar tantos sofredores, não a deixe padecer, Ó Jesus, Mostra a Tua Face!

Jesus, às vezes eu Te sinto tão distante, Tu Te Mostras tão longe, inatingível, não O sinto em todo o Teu Resplendor, há momentos em que me parece uma figura lendária, e Tua Vida, uma história lida mil vezes.

Perdoa-me Jesus, e Mostra Agora a Tua Face! Faça-Te Presente Aqui, Agora, vivo, e o Teu Poder libertará minha mãe do sofrimento!

É muito doçoroso relembrar toda a existência laboriosa de minha mãe, dedicada à família, à Religião, aos sofredores, e vê-la agora completamente indefesa, incapacitada de falar, de andar, de alimentar, e eu não saber o que ela está sentindo, pensando, sofrendo.

sa Senhora, Mãe Santíssima! E ontem, mais uma vez, eu me prostrei ao chão, eivei o meu pedido com todo o fervor, a suplicar ao Pai Misericordioso, misericórdia para minha querida mãe!

Há alguns anos minha mãe vem se tratando da falta de oxigenação no cérebro, que culminou com o Derrame Cerebral, há dez dias, e que levou-nos a todos os seus dez filhos, angústia e aflição.

O meu querido pai partiu para a outra vida há quase um ano, com 82 anos de idade. Ele sempre teve uma saúde de ferro, e a única vez na vida que meu pai ficou doente, foi com 80 anos de idade, quando teve um Infarto, e em seguida, alguns problemas de saúde, como falta de ar, em decorrência do Infarto. E ele teve sempre também, o carinho de todos nós, seus filhos, nós sofremos por ele também o sentimento gratidão eterna pelo seu grande amor por nós.

E agora, o medo de todos nós, era vermos nossa querida mãe, entredada, paralisada, sem poder se comunicar, quase sem memória, ela que já se queixava, há alguns anos, que estava com a cabeça ruim, por falta de oxigenação no cérebro, estava constantemente sob cuidados médicos, e dizia que ninguém podia imaginar como era horrível essa sensação na cabeça.

Minha mãe já teve estafa, stress, depressão, mas sempre cuidamos dela com carinho, e nunca faltou-lhe atendimento médico.

Mamãe! Como sofri ao vê-la emudecida!

Há sete dias, uma hora antes de saber que a mamãe iria para a UTI, eu nunca vou esquecer, ela apertou com força minha mão, passou a minha mão no seu rosto e ao redor da sua boca, como a pedir socorro! E eu chorava angustiada, a pedir: fala, mamãe! fala, mamãe! E a senhora então passou a sua mão na minha cabeça e nas minhas lágrimas!

O Cérebro, essa máquina maravilhosa, deteriorado pelo tempo, por doenças e embates da vida, vai perdendo o seu poder, a memória começa a enfraquecer, a esquecer até o nome das coisas, os semblantes, a esquecer tudo o que lhe foi depositado no transcorrer dos anos, perde-se para sempre a memória, a memória não tem mais memória.

Há cinco dias, para minha mãe sobreviver mais algum tempo, o Médico Neurologista queria operá-la para retirar o coágulo do cérebro, e pediu autorização nossa, dos filhos.

Mas, meu Deus! Como poderíamos querer prolongar a vida de nossa mãe, se ela nunca mais se recuperaria da paralisia, nunca mais falaria, nunca mais se alimentaria normalmente, nunca mais caminharia! E ainda com problemas de memória!

Jamais cometeríamos a crueldade de prolongar o seu sofrimento, de prolongar uma vida que não é mais vida, que é morte em vida!

E não concordamos com a operação.

E minha mãe continuou em Coma, e a cada dia aumentavam os aparelhos para sustentar-lhe o corpo a definir em suas funções vitais.

E nestes dias todos de angústia e tristeza, eu continuava a chorar e a suplicar: Meu Deus Misericordioso, não deixe minha mãe sofrer, não deixe minha mãe entredada, paralítica e sem voz! Mostra a Tua Face, Jesus!

E no dia 30 de janeiro de 1990, às 23 horas, Nosso Senhor Jesus Cristo Mostrou a Sua Face!

O Salvador das almas ouviu a minha oração fervorosa!

Ó Jesus! Mil vezes obrigada! Hei de agradecer-Te sempre! Mostre a Tua Face, Senhor Magnânimo! Escutaste a minha súplica, quando em momentos de grande aflição e angústia, apelei para o Teu Poder, para o Teu Amor!

Journal O Popular

13/2/1990 - Goiânia

Minha mãe perdeu a memória há quase dois meses, mas estava se recuperando, respondia a algumas perguntas, cada dia lembrava novas palavras, alimentava, caminhava, sorria, e de repente, o Derame Cerebral paralisou a metade do seu corpo.

O seu rosto está imóvel, a língua paralisada, ela quer falar e não pode! Mostra a Tua Face, Jesus, eu Te suplico! Tu estiveste sempre entre os sofredores, Escuta a minha oração angustiada e aflita! Livra-a desse sofrimento atroz! Se Tu Quiseres levá-la, eu sofrerei a sua ausência, mas estarei feliz por sabê-la liberta do sofrimento!

Mostra a Tua Face, Jesus, e eu falarei para outros suplicantes, da Tua Benignidade, eu cantarei louvores ao Teu Infinito Amor! Eu confiarei para sempre na Tua Eterna Presença! Eu levarei a todos os sofredores, a notícia do grande milagre do dia em que eu pedi que Tu me mostrasses a Tua Face, O Jesus Misericordioso!

Há dez dias eu choro e suplico aos Pés do Senhor Jesus e de Nes-

Ó meu Deus! Que sofrimento ver um ente querido sofrer, e não poder fazer nada para tirá-lo do sofrimento!

Era doloroso demais para mim, ver minha mãe emudecida, e imaginar que ela poderia ficar entredada e paralisada sem falar, talvez durante anos! Era triste demais cada minuto a passar, sem ouvir a sua voz tão querida, e sabê-la totalmente indefesa! Poderia estar sentindo coisas terríveis, dor, mal estar, sem poder dizer!

E levaram minha mãe para a UTI. E ela entrou em Coma. E durante sete dias só podíamos ver nossa mãe no leito, através de um vidro, poucos minutos por dia. E todo dia, o Boletim Médico, a dar-nos esperança e dor.

A minha angústia maior, era o medo de minha mãe estar sofrendo e continuar sofrendo por muito tempo, apesar dos médicos dizerem que os aparelhos acusam quando o paciente está sofrendo.

Minha querida mãe, com setenta e cinco anos de idade, o cérebro envelhecido pelo tempo e pelas lutas da vida, o sangue a circular vagarosamente pelas artérias do cérebro.

E a Medicina, tão adiantada, só tem paliativos para as artérias danificadas pelo tempo.

Eu me prostro ao chão e agradeço em lágrimas ao Criador Misericordioso, por ter permitido a libertação do espírito da minha mãe, por levá-la deste cárcere de carne, por levá-la de volta ao Seu Seio Amoroso!

Minha querida mãe está livre para sempre do sofrimento, minha mãe voa pelos Céus neste momento, encontra com outros entes queridos que já partiram antes e vieram esperá-la!

Minha querida mãe encontra com o Divino Salvador, o Mestre Jesus, a Quem ela sempre amou!

O Pai Eterno secou todas as suas lágrimas e ela estará com Ele por toda a Eternidade!

E eu sei, querida mamãe e querido papai, que vocês estarão sempre ao nosso lado, até o dia de nos encontrarmos novamente no Reino dos Céus, que o Senhor Jesus preparou para todos nós que temos Fé no Seu Infinito Amor e na Sua Eterna Presença!

Ó Senhor Jesus! "Ainda que Andássemos pelo Vale da Sombra e da Morte, Não Teméramos Mal Algum, Porque Tu Estás Conosco!"

E Tu nos levará, Jesus, a todos os que invocamos a Tua Presença, para o Reino do Amor e da Eterna Felicidade!!!

Jornal O Popular

2/9/1990 - Goiânia

Pela produção, pela vida

O Popular - 2/9/1990 Goiânia
Lieda Sobrosa M. Monsorez

População! Antes que todos, famintos, caiam pelas ruas, ou inertes aguardem passivamente a chegada da morte por inanição em seus lares, defenda os agricultores que defendem a tua vida!

E urgente adubar a terra, preparar o solo para receber as sementes da vida!

População! Una a tua voz à voz dos agricultores, em um só grito de luta!

População! Defenda a tua vida!

População! Saia do marasmo antes que dêem cabo da tua vida antes da hora determinada pelo destino!

População! Descerre a venda dos teus olhos e veja a realidade do perigo da destruição da agricultura neste país de todos nós!

População! Lute pelos teus direitos ao lado dos agricultores!

População! Ter o alimento, não morrer de fome, é um direito natural a todos os habitantes deste país!

Alimento na mesa, mas, quem apóia e luta junto com os agricultores?

População! Faça alguma coisa para proteger a agricultura deste nosso imenso país!

Ou esperar-se-á chegar o dia de encontrar as prateleiras todas vazias nos supermercados, mercearias e quitandas deste país, para todos terem uma atitude tardiamente drástica?

A natureza tem hora marcada para o plantio e a colheita, a natureza não pode ficar à espera de decretos, não pode viver ao sabor de leis irresponsáveis dos homens!

População! As leis não podem partir de uma minoria, exija o Plebiscito para a tomada das grandes decisões!

População! Até quando a maioria acatará as decisões da minoria?

População! Até quando a continuação da vida neste planeta ficará dependente das decisões de alguns?

Esta raça quer autodestruir-se? Essa ameaça à agricultura, é um ameaçador aviso ao "eu" oculto dentro dos corpos.

População! As terras do Brasil pertencem a todos os brasileiros, e o alimento precisa ser a prioridade, pois é a sobrevivência dos habitantes que está em jogo.

População! Apoie os agricultores e todos aqueles que querem plantar a semente para a vida continuar sobre a face da terra!

População! Lute junto com os agricultores, pois todos os habitantes que neste momento emitem sonoras gargalhadas, despreocupados com a alimentação, poderão em breve chorar de raiva quando o alimento desaparecer e a fome chegar furiosa.

População! A terra ansiosamente aguarda as sementes para o milagre do florescer das plantas, dos grãos nutritivos dos corpos e mentes.

População! Sem os agricultores, todos morrerão aos poucos, e habitantes de outras terras apossar-se-ão destas terras férteis e cheia de dádivas!

População! Na hora de alimentar, todos querem encontrar o alimento para comprar, querem o ali-

População! Plante a boa semente nos quintais de tua casa, em qualquer pedacinho de terra que possuir, é preciso plantar, plantar cada vez mais, antes que a fome ameace cada vez mais um maior número de seres humanos.

Veja acontecer o milagre da natureza, na preparação do solo, no adubar da terra, no semear das sementes.

Logo logo as plantinhas começam a surgir, a despontar da terra, e, regadas, bem cuidadas, logo estarão em todas as mesas, saciarão diariamente a fome, continuarão a alimentar a vida!

População! Se a cada dia aumenta o número de bocas para receber o alimento e diminui a plantação de alimento, qual será a consequência lógica dessa situação? Resposta: a fome chegará mais rápido para aqueles que nunca passaram fome.

População! Graças aos agricultores, ainda estamos de pé, e a vida continua.

População, dê apoio aos agricul-

Journal O Popular

2/9/1990 - Goiânia

tores, que levam o alimento à tua boca!

População, faça alguma coisa para ajudar os agricultores que tornam possível a multiplicação do teu alimento!

População, não aguarde indiferente e apática, a decisão tardia dos decretadores de leis, dos decididores que ao que parece, alimentar-se-ão de brisa, se a agricultura fenecer.

Observo as pessoas a caminharem pela cidade, e meu olhar de Raio X penetra em todas as cabeças e vejo que nenhuma cabeça está preocupada com a agricultura, cada cabeça pensa em mil problemas, mas não pensa no essencial, somente os agricultores e aqueles que têm as máquinas, os adubos, as sementes e as terras, estão preocupados com a plantação.

População! Querem matar de fome os brasileiros!

Líderes da população! Façam uma mobilização nacional de toda a população, antes que seja tarde demais!

A fraqueza aumenta, os corpos ficarão cada dia mais fracos e nem

terão torças mais para batalhar e mais nada, nem pela própria sobrevivência.

População! As mãos trabalhadoras anseiam semear!

População! Batalhe junto com os agricultores, remova ao lado dos agricultores, os obstáculos à semeadura, e colher-se-á safras abundantes para todos os corpos!

População! Neste momento crucial deste grandioso país, todos os olhares precisam fixar com esperança e conscientemente, a agricultura.

Os agricultores são os salvadores da vida!

A abundância de alimentos essencial para a paz, o alimento precisa jorrar para toda a população, assim todos terão ainda tudo o que desejam e muito mais além dos sonhos.

E a agricultura, elevada à altura que merece, levará o alimento a todas as bocas e assegurará a perpetuação da vida para o cumprimento de altos desígnios!

População! Avante junto com os agricultores, na conquista de ideais!

Journal O Popular
17/12/1990 - Goiânia

"O Popular"
17/12/1990
Goiânia

A inflação da alma

Lieda Sobrosa M. Monsores

A INFLAÇÃO DA ALMA é o aumento assustador dos atos maléficis, gerados pelo vírus do mal latente na ALMA.

Há INFLAÇÃO DA ALMA em vários graus, desde 1% até 70% ao mês. E a partir daí, já será HIPE-RINFLAÇÃO DA ALMA.

A INFLAÇÃO DA ALMA, traduz-se em comportamentos desordenados e tresloucados de toda a população de ALMAS INFLACIONADAS.

A INFLAÇÃO DA ALMA dificulta a compra e venda de atitudes benéficas à sociedade.

E a ALMA, cada dia mais enegrecida pelos interesses próprios e ilusórios, tem diminuída suas chances de SALVAÇÃO no GRANDE TESTE deste FINAL DE SÉCULO.

AS ALMAS INFLACIONADAS aumentam as mazelas próprias e alheias, e perdem a GRANDE OPORTUNIDADE de adquirirem BENS ETERNOS.

AS ALMAS INFLACIONADAS, dominadas pelo vírus do mal, giram, giram em busca de uma ilusória ventura, e na aventura de GANHAR cada vez mais no REINO MATERIAL, esquecem do GRANDE PRÊMIO ETERNO que virá no REINO ESPIRITUAL.

Nas maquinações e atos maquiniais das ALMAS INFLACIONADAS, não há lugar para a GENEROSIDADE, porém, maior a ferocidade no GANHAR MAIS, maior será a QUEDA ESPETACULAR DOS ESPECULADORES!

AS ALMAS INFLACIONADAS, dominadas pelo vírus do mal, temem pela sua sorte, no pavor de perderem tudo o que têm, e nem tomam conhecimento das outras ALMAS à mingua.

A INFLAÇÃO DA ALMA escurece o raciocínio e impede as ALMAS de saberem que são parte da GRANDE FAMÍLIA HUMANA.

AS ALMAS INFLACIONADAS consideram-se uma raça à parte, sem deveres para com os outros moradores do PAÍS, para com seus irmãos da GRANDE FAMÍLIA HUMANA.

Se todas as ALMAS compreendessem o sentido da GRANDE FAMÍLIA HUMANA, não inventariam um SISTEMA dominado pelos mortíferos JUROS.

Na INFLAÇÃO DA ALMA dominada pelo vírus do mal, a ALMA doidamente, vertiginosamente, aumenta os JUROS nas ações danosas sucessivas.

Os JUROS MALDITOS começam como uma minúscula fogueirinha, mas as ALMAS INFLACIONADAS jogam sempre mais lenha na fogueira, na loucura coletiva de um SUICÍDIO TOTAL.

A INFLAÇÃO DA ALMA impede a visão, nenhum ato voluntário é motivado em benefício das outras ALMAS.

E o SISTEMA INFLACIONÁRIO DAS ALMAS resume-se em seguir as regras impostas pelo mortífero vírus do mal.

E a lei da copiação do mal continua: a filosofia geral é decorrente do contágio do vírus do mal, que pega a cada momento, mais ALMAS para INFLACIONAR.

E arma-se então o PALCO para o ÚLTIMO ATO da PEÇA DA CIVILIZAÇÃO. E a DÍVIDA, consequência também do vírus do mal, está em quase todas as bocas e em quase todos os bolsos das ALMAS.

Há possibilidade da sobrevivência de um SISTEMA ECONÔMICO estruturado em DÍVIDAS?

E a INFLAÇÃO DA ALMA desperta o "olho gordo" dos PAÍSES que estão de olho nas riquezas de outros PAÍSES.

Na INFLAÇÃO DA ALMA, aumenta o número de atos materiais inúteis e diminui a criatividade, o bom planejamento, a realização, a renovação, o crescimento espiritual da ALMA.

A INFLAÇÃO DA ALMA, dominada pelo vírus do mal, é mantida pelo atual MODELO DE MENTALIDADE DO PAÍS.

Fazem parte dos contingentes de ALMAS INFLACIONADAS, os CAPITÃES DO DINHEIRO e CAPITÃES DO PODER, que desdenham do trabalho dos comandados paupérrimos, e se houver o arrependimento, talvez seja tardio, e todas as ALMAS fitarão o DIA DA REVOLTA.

a nenhum pedido, as ALMAS INFLACIONADAS estão caminhando por um caminho sem volta, e que as levará a um mar de dores sem fim.

A gritaria da multidão enfurecidas, trará soluções concretas?

A INFLAÇÃO DA ALMA aumenta a cada dia, e em um mundo onde o vírus do mal ataca assustadoramente, só dormirão tranqüilas as ALMAS que depositarem sua SALVAÇÃO no REINO ESPIRITUAL, pois este REINO MATERIAL dominado pelas ALMAS INFLACIONADAS, está fadado ao extermínio total.

UM REINO MATERIAL, onde as diferenças materiais são gritantes, uma ALMA que analisa com lógica e sensibilidade essa situação, sente vergonha de morar em um PLANETA onde o vírus do mal penetra em ALMAS a todo momento, e multiplica sem cessar, os atos e fatos danosos à sociedade.

O vírus do mal, que gera a INFLAÇÃO DA ALMA, impede o crescimento da PRODUÇÃO, o TRABALHO é superdesvalorizado, e os papéis que valem dinheiro, multiplicam-se continuamente, desvairadamente, dinheiro de valor falso, dinheiro ignóbil que impede a produção de bens para toda a GRANDE FAMÍLIA HUMANA.

AS ALMAS INFLACIONADAS não vêem que o mundo ficará atolado de dinheiro inútil, dinheiro que insiste em afirmar que vale mais que o TRABALHO e a PRODUÇÃO?

Máquinas multiplicam freneticamente dinheiro sem cessar, e breve não existirá talvez mais material para fazer tanto dinheiro.

AS ALMAS INFLACIONADAS endoideceram e morrerão todos os corpos debaixo de toneladas de dinheiro?

Journal O Popular

17/12/1990 - Goiânia

Nessa matemática maluca, uma ALMA INFLACIONADA empresta um aparelho de som a outra ALMA, e exige de volta três ou mais aparelhos de som.

Os JUROS, armadilhas diabólicas multiplicadoras de tragédias, foram criados para exaurir ALMAS TRABALHADORAS, para tirar até a última gota de sangue do pobre trabalhador da GRANDE FAMÍLIA HUMANA, os JUROS são armas arremadoras criadas para jogar por terra todos os ideais das ALMAS IDEALISTAS.

O vírus do mal, causador da INFLAÇÃO DA ALMA, criou os JUROS para destruir CIVILIZAÇÕES INTEIRAS, os JUROS são invenção do próprio DIABO em pessoa.

AS ALMAS INFLACIONADAS poderiam se lembrar da GENEROSIDADE.

A GENEROSIDADE, antídoto do vírus do mal, levaria todas as ALMAS, nessa VIAGEM DA VIDA, a um PORTO SEGURO que ultrapassaria todas as expectativas no ENCONTRO COM A VERDADE.

AS ALMAS INFLACIONADAS pelo vírus do mal, imaginam GANHAR, mas PERDERÃO na BATALHA DA VIDA, encontrarão uma DERROTA que espera-as no FINAL DA LINHA, ao perderem os corpos recebidos para realizarem GRANDES FEITOS.

AS ALMAS INFLACIONADAS colecionarão perdas irreparáveis pelo caminho, e a INFLAÇÃO GALOPANTE que domina as ALMAS, deixará as ALMAS em um estado de pobreza total, no REINO DO ESPÍRITO.

AS ALMAS INFLACIONADAS não terão direito de pedir nada, e reclamar nada, a LEI não atenderá

Os corpos comerão dinheiro? Os corpos habitarão casas de dinheiro?

AS ALMAS avidamente com braços abraçados a quilos de dinheiro, procurarão, e não encontrarão nada, nada para comprar?

Nas lanchonetes, somente setos a devorarem restos de comida estragada, nas lojas de roupas somente tecidos embolorados apodrecerem, nos bancos cheios de dinheiro inútil avaramente guardado, somente os ratos a rarem a papelada transformada em lixo.

As farmácias, aflitivamente procuradas por ALMAS e corpos doentes ou por seus parentes, oferecerão mais nenhum alívio pois não terão mais nenhum remédio nas prateleiras. Os estoques diminuirão cada vez mais até terminarem definitivamente. As ALMAS que se cuidam para não adecerem nos dias futuros é talvez próximos, pois as ALMAS INFLACIONADAS são imprevidentes, responsáveis e desumanas. E as ALMAS urrarão de dor e mal esta sucumbirão lentamente em agonia ou abruptamente, por falta de medicamentos?

E as mercadorias dos supermercados e quitandas, onde estão?

Journal O Popular

17/12/1990 - Goiânia

É essa a realidade que espera todas as ALMAS?

A INFLAÇÃO DA ALMA levará o PLANETA ao CAOS, e será útil a ALMA preparar-se psicologicamente para o APOCALIPSE que virá, pois está escrito na Bíblia, que é um livro verdadeiro.

E quando os corpos e as ALMAS tombarem em ritmo alucinante pelos campos e pelas cidades, será talvez tarde demais para o arrependimento.

O TRABALHO gera a PRODUÇÃO, gera a riqueza de um PAÍS, mas as ALMAS INFLACIONADAS não enxergam que o TRABALHO é superior ao DINHEIRO. E a LOUCURA COLETIVA DAS ALMAS INFLACIONADAS dominou as ALMAS, que fitaram uma TENTADORA MIRAGEM, onde existia um TENEBROSO ABISMO!

E agora, esse ABISMO quer trazer as ALMAS INOCENTES E CULPADAS, na sua voragem devastadora.

Ainda haverá tempo de escapar? AS ALMAS INFLACIONADAS lutarão contra o vírus do mal com todas as suas forças?

O vírus do mal, causador da INFLAÇÃO DA ALMA, será atacado e destruído pela GRANDE FAMÍLIA HUMANA, em um esforço gigantesco?

Vejam no próximo capítulo dessa NOVELA MUNDIAL, depois do ANO DOIS MIL! QUANDO o LEMA DA HUMANIDADE for a GENEROSIDADE, as ALMAS ofertarão bens além do pedido, adivinharão as carências individuais e coletivas, e sentirão no peito a dor dos irmãos na GRANDE FAMÍLIA HUMANA.

QUANDO estalar nos peitos a GENEROSIDADE TOTAL, toda a GRANDE FAMÍLIA HUMANA caminhará com os mesmos ideais de AMOR.

QUANDO todos os irmãos da GRANDE FAMÍLIA HUMANA renunciarem a si próprios, QUANDO generosamente doarem de si a seus irmãos e viverem sua vida no IDEAL DA FRATERNIDADE UNIVERSAL, nunca mais a INFLAÇÃO DA ALMA existirá, pois o vírus do mal estará derrotado para sempre!

E LIBERTOS do vírus do mal, da escravidão do dinheiro, LIVRES para sempre da INFLAÇÃO DA ALMA, a GRANDE FAMÍLIA HUMANA encontrará a FORTUNA DOS BENS ETERNOS DOADOS PELO CRIADOR!

E AGORA, na HORA DO PERIGO, somente a UNIÃO de todas as ALMAS, e a PARTICIPAÇÃO de toda as ALMAS vencerão o INIMIGO MORTAL: o VÍRUS DO MAL.

Não é hora de esperar para ver o que acontecerá, como se as ALMAS estivessem assistindo a um filme!

Todas as ALMAS são protagonistas nessa HISTÓRIA que será contada aos descendentes dos sobreviventes do FUTURO.

E HORA DE AGIR!
E HORA DAS ALMAS EXTERMINAREM O VÍRUS DO MAL QUE GERA A INFLAÇÃO DA ALMA!

E HORA DAS ALMAS SEREM LIVRES DE VERDADE PARA TODO O SEMPRE, E CAMINHAREM EM NOVOS CAMINHOS DE ETERNOS FULGORES!